

FACULDADE NETWORK

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

GESTÃO PARTICIPATIVA: 2017-2021

NOVA ODESSA

2016

FACULDADE NETWORK

TÂNIA CRISTINA BASSANI CECILIO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

GESTÃO PARTICIPATIVA: 2017-2021

Atendimento a Lei nº 10.861 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), objetivando consolidar o trabalho realizado e conferir maior eficiência e eficácia aos dispositivos contidos na Lei nº 9.394/96 e nas Diretrizes para elaboração do PDI.

**NOVA ODESSA
2016**

Sumário

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	6
INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I - PERFIL INSTITUCIONAL.....	9
1.1 Breve histórico de desenvolvimento da instituição	9
1.2 Inserção Regional	10
CAPÍTULO II - MISSÃO, VALORES E VISÃO DO FUTURO.....	13
2.1 Missão Institucional.....	13
2.2 Valores.....	13
2.3 Visão de Futuro	14
2.4 Fundamentos da Faculdade Network	14
2.5 Finalidades.....	15
2.6 Objetivos e Metas 2017-2021	16
2.7 Objetivos e metas da instituição, na sua área de atuação	17
CAPÍTULO III – POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	24
3.1 Políticas de Integração dos cursos oferecidos pela Network.....	24
3.2 Política de Ensino	26
3.3 Política de Pesquisa	27
3.4 Políticas de Extensão.....	29
3.5 Políticas do Processo de Melhoria Contínua da Qualidade	30
3.6 Política de Iniciação Científica.....	31
3.7 Política de Responsabilidade Socioambiental	33
3.8 Política de Acessibilidade.....	36
CAPÍTULO IV – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.....	38
4.1 Organização Administrativa	38
4.2 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão.....	38
4.3 Organograma Institucional e Acadêmico	39
4.4 Órgãos colegiados: Atribuições, competências e composição	39
4.5 Órgão de apoio às atividades acadêmicas.....	43
4.6 Organização e Gestão de Pessoal	44
4.6.1 Corpo Docente.....	44
4.6.2 Corpo técnico-administrativo	46

4.7 Políticas de atendimento aos discentes	46
4.7.1 Formas de Acesso.....	46
4.7.2 Programas de Apoio Pedagógico.....	47
4.7.3 Programas de Apoio Financeiros (bolsas)	47
4.7.4 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)	47
4.7.5 Organização estudantil (espaço para a participação e convivência estudantil)	48
4.7.6 Acompanhamento de egressos.....	48
CAPÍTULO V – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	49
5.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais Diretrizes Pedagógicas institucionais	49
5.2 Perfil de Egresso.....	50
5.3 Competências a serem desenvolvidas.....	51
5.4 Seleção de Conteúdos.....	52
5.5 Princípios Metodológicos	53
5.6 Processos de avaliação	55
5.7 Práticas Pedagógicas Inovadoras.....	56
5.8 Metodologias Ativas.....	57
5.9 Políticas de estágio, prática profissional e atividades complementares.....	58
5.10 Políticas Educação Inclusiva (PNE)	59
5.11 Oferta de Cursos e Programas – Presenciais	60
5.11.1 Cursos na instituição no Campus I - Nova Odessa.....	60
5.11.2 Novos Cursos - Cronograma de implantação	60
CAPÍTULO VI - INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	61
6.1 Área física, instalações prediais.....	61
6.2 Recursos Audiovisuais	70
6.3 Adequação da infraestrutura para o atendimento aos portadores de necessidades especiais	70
6.4 Estratégias e meios para comunicação interna e externa.....	71
CAPÍTULO VII - ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	72
7.1 Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de extensão previstos no PDI.....	72
CAPÍTULO VIII - AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	74
8.1 Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão	74

8.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)	74
8.2.1 Procedimento de autoavaliação institucional.....	74
8.2.2 Forma de participação de professores e alunos na CPA, conforme Lei nº 10.861/2004.	75
8.3 Projeto de Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional.....	76
8.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações	77
REFERÊNCIAS	79
OBRAS CONSULTADAS	81
ANEXOS.....	82

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

ENTIDADE MANTENEDORA: Colégio Network S/S Ltda.

Sede: Avenida Ampélio Gazzeta, 200, Lopes Iglesias, Nova Odessa/SP - CEP 13460-000

Tel.: (19) 3476-7676

Mantenedores: Maria José Giatti Cecilio e Tânia Cristina Bassani Cecilio

Dirigente Principal: Prof.^a Dra Tânia Cristina Bassani Cecilio

E-mail: diretoriageral@nwk.edu.br

CNPJ: 54.692.710/001-59

HOME PAGE: <http://www.network.edu.br/>

INSTITUIÇÕES MANTIDAS:

Campus I: Mantida - Faculdade Network

Avenida Ampélio Gazzeta, 2.445, Lopes Iglesias, Nova Odessa - CEP 13.460-000

Tel.: (19) 3476-7676

CNPJ: 54.692.710/001-59

Campus II: Mantida: Escola Politécnica da Faculdade Network LTDA.

Rua Antônio Jorge Chebab, 810, Centro, Sumaré – SP - CEP 13.170-133

Tel.: (19) 3873-2828

CNPJ: 07.104.419/0001-32

INTRODUÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é fruto de uma construção coletiva e foi aprovado pelo Conselho Superior (CONSU) em reunião datada de 18 de junho de 2016.

A elaboração deste documento pautou-se no perfil sócio econômico a região, nos processos avaliativos realizados pelo Ministério da Educação e Cultura que posicionam a instituição no cenário nacional e local através de indicadores como o Índice Geral de Cursos (IGC), do Exame Nacional de Cursos (ENADE) e do Conceito Preliminar de Cursos (CPC).

Este documento também atende a legislação em vigor e o novo Plano Nacional de Educação 2011-2020.

A metodologia utilizada foi à análise de stringer, que em linhas gerais consiste na análise de ambiência, levantamento de pontos fortes e fracos e análise ameaças e oportunidades.

Este documento tem como objetivo planejar o crescimento da unidade denominada Campus I – Nova Odessa –SP, para os próximos cinco anos, ou seja, de 2017 a 2021.

De maneira geral este trabalho apresenta a missão; os valores; a finalidade da educação oferecida pela Network, sua fundamentação teórica, as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, as diretrizes para a gestão institucional e financeira, estrutura organizacional e infraestruturas físicas e tecnológicas.

Espera-se que esse documento possa ir além de servir as exigências legais, que seja apropriado por toda comunidade acadêmica e que contribua efetivamente para aumentar ainda mais a relevância social desta instituição para o município de Nova Odessa e região.

Fundamentação Legal

Este documento foi elaborado a partir das diretrizes para elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e tem como fulcro os dispositivos legais de orientação de PDI, como Lei nº 9.394/1996 (LDB), Lei nº 10.861/2004, Decreto nº 2.494/1998, Decreto nº 5.773/2006, Lei nº 10.861/2004, Decreto nº 2.494/1998, Decreto nº 5.224/2004; Portaria MEC nº 1.466/2001, Portaria MEC nº 2.253/2001, Portaria MEC nº 3.284/2003, Portaria MEC nº 7/2004, Portaria MEC nº 2.051/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Portarias Normativas nº 1/2007, Portaria Normativa nº 2/2007, Resolução CES/CNE nº 2/1998, Resolução CNE/CP nº 1/1999, Resolução CES/CNE nº

1/2001, Resolução CP/CNE nº 1/2002 (art.7º), Parecer CES/CNE nº 1.070/1999. Plano Nacional de Educação 2011-2020.

CAPÍTULO I - PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Breve histórico de desenvolvimento da instituição

A Network é uma instituição que nasceu no município de Sumaré e após dez anos de existência centralizou suas atividades em um único prédio que fica próximo da divisa entre os municípios de Sumaré e Nova Odessa, onde instalou sua primeira faculdade no ano de 2001.

Sua localização privilegiada permite a instituição atender os 19 (dezenove) municípios que compõe a região metropolitana de Campinas especialmente os municípios de Nova Odessa, sua sede, Sumaré, Hortolândia, Monte Mor, Paulínia, Campinas, Americana, Santa Barbara, etc...

A Network é uma instituição que comemora 30 anos de existência e atuação na educação básica e cursos técnicos profissionalizantes de Enfermagem e Química. Na Educação Superior atua com os cursos de Administração, Pedagogia, Sistemas de Informação, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Ciências Contábeis, exclusivamente no período noturno.

Oferece pós-graduação *lato sensu* nas áreas de graduação possibilitando a continuidade nos estudos por parte de seus estudantes e o atendimento dos profissionais em exercício na região, conforme as demandas percebidas anualmente.

A Network também possui uma unidade na cidade de Sumaré, o campus II, onde oferece o curso de Engenharia Mecatrônica e a Escola Politécnica das Faculdades Network, que oferece cursos técnicos profissionalizantes em Mecatrônica e Segurança do Trabalho.

A Network é a primeira e única Faculdade do município de Nova Odessa também foi à primeira instituição brasileira a compensar sua emissão de gases do efeito estufa. Através de uma metodologia própria criada pelo programa *Carbon Contron* realiza a compensação com o plantio e acompanhamento de árvores nativas. Até a presente data já foram plantadas 20.000 (vinte mil) árvores devidamente auditadas.

Onde tudo começou

No início, ainda no município de Sumaré em 1986, a instituição atuava na área de cursos livres de informática. Percebendo a deficiente formação acadêmica dos alunos, a Network decidiu

implantar o Colégio Técnico para que seus alunos pudessem continuar os estudos técnicos e acadêmicos concomitantemente e também diversificar a sua oferta de atuação.

No ano de 1989, três anos após sua criação, a Network implantou o curso técnico de informática e secretariado concomitantes ao Ensino Médio, no formato da Lei nº 5692, pelo qual o aluno poderia cursar os dois ao mesmo tempo.

Esses novos cursos fomentaram ainda mais os cursos livres e aumentaram as possibilidades de estudos de inúmeros jovens, que hoje ocupam posição privilegiada nas maiores empresas de toda Região Metropolitana de Campinas (RMC).

Neste processo, a instituição percebeu que seus cursos acabaram gerando demandas para o Ensino Fundamental, pois a formação que os alunos traziam para o Ensino Médio era muito limitada frente ao mercado, que cada vez se apresentava mais exigente. Ao mesmo tempo, a demanda pela continuidade nos estudos do nível médio e técnicos ainda se mantinha.

1.2 Inserção Regional

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) foi criada pela Lei Complementar nº 870, de 19/06/2000. A RMC é formada por 19 municípios sendo: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antonio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo e ocupam uma área de 3.645,9 km².

A população é de 2.797.137 milhões de habitantes, segundo dados do Censo de 2010, o que corresponde a 6,8% do total estadual e a densidade demográfica é de 767,2 hab/km².

No aspecto econômico, nos últimos anos a região de Campinas vem ocupando e consolidando uma importante posição econômica nos níveis estadual e nacional. Essa área, contígua à Região Metropolitana de São Paulo, comporta um parque industrial moderno, diversificado e composto por segmentos de natureza complementar. Possui uma estrutura agrícola e agroindustrial bastante significativa e desempenha atividades terciárias de expressiva especialização.

Destaca-se ainda pela presença de centros inovadores no campo das pesquisas científicas e tecnológicas, bem como pelo Aeroporto de Viracopos, localizado no município de Campinas, o segundo maior porto seco do País.

A Região exibe um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 98,5 bilhões (7,9% do total estadual).

A RMC conta com amplo sistema viário, ramificado e de boa qualidade, tendo como eixos principais: as Vias Bandeirantes e Anhanguera, em direção ao município de Limeira, e a Rodovia SP-304, rumo a Piracicaba. Há ainda a Rodovia D. Pedro I, que faz ligação com o Vale do Paraíba.

No quesito aspecto urbano, a RMC possui uma malha viária que permitiu uma densa ocupação urbana, organizada em torno de algumas cidades de portes médio e grande, revelando processos de conurbação já consolidados ou emergentes.

As especificidades dos processos de urbanização e industrialização ocorridos na Região provocaram mudanças muito visíveis na vida das cidades. De um lado, acarretaram desequilíbrios de natureza ambiental e deficiências nos serviços básicos. De outro, geraram grandes potencialidades e oportunidades em função da base produtiva (atividades modernas, centro de tecnologia de ponta etc.).

Nesse cenário, cidades médias passaram a conviver com problemas típicos de cidades grandes. A proliferação de favelas, violência e pobreza urbana revelam um padrão de crescimento bastante perverso que aprofunda as desigualdades e diferenças sociais.

Cidade de Nova Odessa

A Faculdade Network – campus I está instalada na cidade de Nova Odessa. No censo de 2010 foi registrado que a população é de 51.242 habitantes, sua densidade demográfica é de 700,33 hab/km².

O município de Nova Odessa se caracterizava de praticamente 90% da mão de obra voltada para o ramo da Indústria Têxtil, atualmente essa em função de empresas de outros setores atuarem no município, a distribuição de mão de obra agora está voltada também para metalurgia (fundição), plástico, indústria química, entre outros.

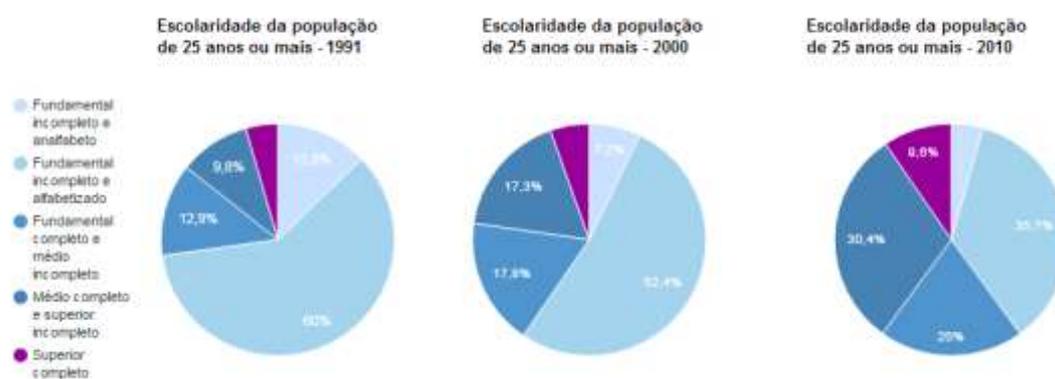
A renda per capita média de Nova Odessa cresceu 58,33% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 554,61, em 1991, para R\$ 671,86, em 2000, e para R\$ 878,14, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 2,45%. A taxa média anual de crescimento foi de 2,15%, entre 1991 e 2000, e 2,71%, entre 2000 e 2010.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) da cidade é 0,791, também em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A

dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,861, seguida de Educação, com índice de 0,762, e de Renda, com índice de 0,755.

Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 4,35% eram analfabetos, 59,98% tinham o ensino fundamental completo, 39,99% possuíam o ensino médio completo e 9,56%, o superior completo.

De acordo com os dados de 2010, dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 14,55% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 6,55% e, em 1991, 2,73%.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/nova-odessa_sp

CAPÍTULO II - MISSÃO, VALORES E VISÃO DO FUTURO

2.1 Missão Institucional

A Faculdade Network tem como missão formar cidadãos com visão humanística, crítica e reflexiva para a construção de um mundo melhor e sustentável.

2.2 Valores

- **Nosso trabalho deve contribuir para a melhoria da sociedade:** Nós nos empenhamos para que o nosso trabalho contribua, de maneira significativa, para a melhoria da qualidade de vida de nosso país;
- **A comunidade é nosso alvo:** Somos intrinsecamente relacionados e comprometidos com a comunidade e assim também o somos com a Educação. Nosso objetivo é atender à demanda local, oferecendo Educação de Qualidade, ancorada na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, com vistas a atingir a missão institucional, atendendo às perspectivas/necessidades nacionais - e principalmente as regionais - de desenvolvimento sócio-econômico-cultural;
- **Nossos estudantes, familiares e comunidade merecem o que temos de melhor:** Nossa amizade e o nosso relacionamento deve ser franco, valioso, vigoroso, cordial, confiável. Buscamos equanimidade em todas as (re)ações diante da diversidade cultural, étnica, racial, religiosa e de gênero;
- **Nossa Instituição deve ser sempre um bom lugar para o trabalho:** Para obter o melhor de nós mesmos e para atrair, estimular e conservar os melhores profissionais em nossas equipes devemos ter sempre um ambiente que estimule a amizade, o respeito, a organização, a segurança, a criatividade e a satisfação em trabalhar e aprender. Para isso buscamos a promoção do cultivo de um ambiente rico em valores humanos; da interação educador-educando relação de respeito e confiança, que propicie e assegure um ambiente de livre expressão de ideias e de criatividade, tecendo liames de co-responsabilidades transformadoras;
- **Nossa tarefa é para ser realizada em equipe:** Educação não é tarefa para uma só pessoa: Reconhecemos a interdependência de todos os profissionais que trabalham em nossa

instituição. Por isso, buscamos a promoção de desenvolvimento, valorização e utilização racional/reflexiva de seus recursos materiais e humanos;

- **Nossa atividade é fruto da livre iniciativa:** Regidos pela confiança de nossos colaboradores, estudantes, familiares e comunidade, buscamos nos constituir como a melhor relação custo-benefício, propiciando serviços de alta qualidade a preços justos e acessíveis a nossa comunidade.

2.3 Visão de Futuro

Ascender para a categoria de centro universitário.

2.4 Fundamentos da Faculdade Network

Para o cumprimento desta missão a Faculdade Network se apoia em princípios e valores que emergem de um horizonte mais amplo, quais sejam: a democracia, a igualdade, a qualidade e o humanismo. Visamos a preservar o espírito da DEMOCRACIA exercida pela comunidade acadêmica — em participar, de forma crítica e responsável, no processo de cumprimento dessa missão — promovendo o exercício da plena cidadania que impera em nosso país, em que todos são iguais — possuidores de direitos e deveres. Os atores que atuam no processo de construção do saber promovem IGUALDADE e QUALIDADE, em sua especialidade, propiciando um convívio harmônico e um aprendizado moral, que viabilize condições adequadas para despertar, em seu âmago, um espírito crítico e reflexivo, (trans) formando o aluno, num cidadão com potencialidades culturais, políticas, sociais e profissionais, sem que o cerne do HUMANISMO se perca, uma vez que barreiras são rompidas e estimulam o cultivo do diálogo, da ética, do profissionalismo e da solidariedade humana — sendo estes, de forma imbricada, os pilares do nosso Sistema Educacional.

Dessa perspectiva, a Instituição se pauta em perseguir a seguinte carta de princípios e intenções:

1. Promoção de um ambiente rico em valores humanos;
2. Promoção da interação educador-educando — relação de respeito e confiança, que propicie e assegure um ambiente de livre expressão de ideias e de criatividade, tecendo liames de co-responsabilidades transformadoras;

3. Promoção da construção dos saberes — a partir dos conteúdos da pesquisa e da docência coerente com os conceitos pedagógicos;
4. Promoção continuada de diálogo cultural interdisciplinar entre as diversas áreas acadêmicas;
5. Promoção constante de projetos culturais com finalidade educativa;
6. Promoção da educação cívica, moral, ética e social;
7. Promoção do espírito acadêmico, crítico e científico, bem como do garbo profissional;
8. Promoção de ações/relações de parceria com o setor produtivo local/regional;
9. Promoção de desenvolvimento, valorização e utilização racional/reflexiva de seus recursos — materiais e humanos;
10. Intensificação da cooperação entre os membros da comunidade acadêmica;
11. Adequação continuada dos projetos de curso aos avanços da ciência/tecnologia à realidade (inter)nacional e regional;
12. Busca de garantia de equanimidade em todas as (re)ações diante da diversidade cultural, étnica, racial, religiosa e de gênero;
13. Apoio e cooperação com o Sistema Nacional de Educação;
14. Adequação das perspectivas/necessidades nacionais e regionais de desenvolvimento sócio-econômico-cultural, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
15. Busca por gestão eficiente num contexto da prática democrática, respeitando a independência intelectual e a liberdade acadêmica.

2.5 Finalidades

A Network tem por finalidade, na Educação Superior, o atendimento do artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – lei 9394/96 sendo:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando a desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

2.6 Objetivos e Metas 2017-2021

A Faculdade Network tem como objetivos:

- 1 Garantir a qualidade alcançada, procurando melhorar continuamente;
- 2 Diversificar a oferta de cursos para melhor atender à comunidade local e o sistema produtivo, sempre que identificadas demandas;
- 3 Produzir e socializar conhecimento científico;
- 4 Estimular a gestão participativa e a melhoria contínua;
- 5 Promover a inclusão socioambiental da comunidade local que necessita de apoio para ingressar na Educação Superior;
- 6 Valorização das pessoas que compõe o quadro funcional, retendo e atraindo talentos;
- 7 Desenvolver experiências na educação a distância e internacionalização;

2.7 Objetivos e metas da instituição, na sua área de atuação

Esse PDI pretende integrar três áreas de desenvolvimento intrinsecamente relacionadas: acadêmica, organizacional e infraestrutura, sendo essas áreas o foco desse plano e as áreas para as quais este plano gerará informações para análise e tomada de decisões.

Entendemos que subdivididas essas áreas podemos obter maior clareza quanto às necessidades de desenvolvimento de cada uma delas, sem perder a visão do todo, uma vez que a instituição busca uma visão holística¹ muito pelo contrário, através dessas áreas devemos visualizar o todo permanentemente:

1 Desenvolvimento da área Acadêmica, que se subdivide em Ensino, Pesquisa e Extensão;
Coordenadores: Coordenadores de cursos, Câmara de Pesquisa, Extensão, Secretaria e Diretoria Acadêmica.

Objetivos:

a) Gestão Democrática e Participativa:

- Propiciar a discussão entre toda a comunidade acadêmica sobre os planos de gestão e avaliação institucional através de grupos focais;
- Elaboração de Planos de Gestão anualmente e em conformidade com esse PDI e processos avaliativos;
- Elaboração de Relatório de atividades desenvolvidas em função dos planos de gestão e processos avaliativos;
- Elaboração de calendário acadêmico;
- Realização de avaliação institucional;

b) Acompanhamento permanentemente da qualidade da formação oferecida:

- Realização de Conselhos com Colegiados de cursos bimestralmente;
- Diagnósticos e recuperação paralela;
- Realização de reuniões pedagógicas mensalmente;

¹ Entendemos holística na perspectiva de Dias Sobrinho (2003, p. 50) que compreende essa como um conjunto de fundamentações filosóficas, axiológicas, epistemológicas e seus respectivos significados que sustentam duas atitudes inconciliáveis.

- Incentivo a Auto- Avaliação dos projetos políticos-pedagógicos pelos professores e alunos;
- Acompanhar e apoiar o processo de avaliação institucional realizado pela Comissão Própria de avaliação, (CPA) priorizando a implementação das solicitações oriundas da avaliação.

c) Padrão de qualidade institucional dos cursos:

- Acompanhar permanentemente a implantação dos projetos políticos pedagógicos e o fiel cumprimento das diretrizes curriculares;
- Incentivar permanentemente a pesquisa científica e a extensão como eixos dinamizadores e integradores do currículo em todas as séries e cursos;
- Valorização da produção dos estudantes apresentada a título de Trabalho de Conclusão de Curso;

d) Incentivo a Projetos de Pesquisa e a Extensão de docentes e discente que possam contribuir para ampliar a relevância social da IES:

- Focalizar demandas e áreas de potencialidades e desenvolvimentos sustentáveis para a geração de empregos e renda na RMC;
- Contribuir com a melhoria da qualidade de vida na comunidade local;
- Realização e participação em eventos científicos;

e) Assegurar serviços de Apoio e Incentivo aos Estudantes:

- Incentivar o Diretório Central Estudantil para formar politicamente os estudantes de forma que saiba articular em benefício da classe estudantil no âmbito local e nacional;
- Manter e ampliar Projetos Sociais e Programas de Incentivos e Permanência de Estudantes Carentes na Instituição de forma que possa atender também aqueles que não têm condições de pagar.

Área	Metas	Ações	Prazo 2017 a 2021				
			17	18	19	20	21
1. Gestão: Gestão Participativa	Gestão Democrática e Participativa	Propiciar a discussão entre toda a comunidade acadêmica sobre os planos de gestão e avaliação	x	x	x	x	x

		institucional							
		Elaboração de Planejamento Educacional dialógico	x	x	x	x	x	x	
		Relatório anual de atividades desenvolvidas	x	x	x	x	x	x	
		Elaboração de calendário acadêmico coletivamente	x	x	x	x	x	x	
		Realização de auto avaliação ou avaliação institucional	x	x	x	x	x	x	
		Sistematização de documentos técnicos que subsidiarão as avaliações externas		x			x		
		Gestão de processos junto ao MEC	x	x	x	x	x	x	
		Pesquisa de demanda para novos cursos e implantação	x	x	x	x	x	x	
	Acompanhamento permanentemente da qualidade da formação oferecida	Realização de Conselhos com Colegiados de cursos e NDE	x	x	x	x	x	x	
		Diagnósticos e recuperação paralela	x	x	x	x	x	x	
		Realização de reuniões pedagógicas	x	x	x	x	x	x	
		Elaboração de documentos técnicos para atender aos interesses de cada curso	x	x	x	x	x	x	
		Acompanhar e apoiar o processo de avaliação institucional realizado pela Comissão Própria de avaliação, (CPA) priorizando a implementação das solicitações oriundas da avaliação	x	x	x	x	x	x	
Ensino	Manter o padrão de qualidade institucional dos	Acompanhar permanentemente a implantação dos projetos políticos pedagógicos	x	x	x	x	x	x	

	 cursos	Acompanhar e organizar a participação dos estudantes nos Exames Nacionais	x	x		x	x	
		Manter atualizados os planos de ensino, atendendo as diretrizes curriculares e demais exigências legais.	x	x	x	x	x	
		Incentivar permanentemente a pesquisa científica e a extensão como eixos dinamizadores e integradores do currículo em todos os cursos.	x	x	x	x	x	
Pesquisa Científica e Extensão	Priorizar pesquisas para autoconhecimento Institucional e melhoria da qualidade de vida local permanentemente visando:	Inserção e atuação regional da IES				x	x	
		Perfil de ingressantes e egressos				x	x	
		Recuperar a memória institucional	x	x				
		Incentivar projetos de pesquisas que promovam a construção do conhecimento nas áreas de atuação na Educação superior. Garantir a manutenção de bolsas de estudos destinadas ao Programa de Iniciação Científica (PROBIC)	x	x	x	x	x	
	Incentivo a Projetos de Extensão Docentes e Discentes que	Focalizar demandas e áreas de potencialidades e desenvolvimentos sustentáveis para a geração de empregos na RMC				x	x	x
		Contribuir com a melhoria da qualidade de vida na comunidade local	x	x	x	x	x	

	Realização permanentemente eventos científicos com objetivo de integrar os cursos, socializar as pesquisas e atividades de extensão desenvolvidas pelos alunos e professores bem como os empregadores e campos de estágio	x	x	x	x	x
	Publicações de Revistas Científicas, Resenhas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e Anais de Eventos Científicos	x	x	x	x	x
	Realização de Seminários para socializar e divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão	x	x	x	x	x
	Oferecer permanentemente cursos de Extensão Universitária.	x	x	x	x	x
Assegurar serviços de Apoio e Incentivo aos Estudantes:	Incentivar o Diretório Central Estudantil para formar politicamente os estudantes de forma que saiba articular em benefício da classe estudantil no âmbito local e nacional	x	x	x	x	x
	Manter e ampliar Projetos Sociais e Programas de Incentivos e Permanência de Estudantes Carentes na Instituição de forma que possa atender também aqueles que não têm condições de pagar	x	x	x	x	x

2. Desenvolvimento Organizacional, que trata do desenvolvimento administrativo, planejamento estratégico, dos recursos humanos, funcionários e corpo docente, do gerenciamento integrado de informações, previsões orçamentárias e planos de investimentos. Tem como objetivos:

a) Valorização dos Recursos Humanos e melhoria das condições de trabalho:

- Manutenção do Plano Carreira Docente e de Funcionários;
- Integração de informações através de sistema integrado ERP;
- Elaboração de Planos de Gestão (planos nortes) com desdobramento anual e mensal das metas deste PDI para todos os setores e departamentos;
- Incorporar os resultados da Avaliação Institucional e perseguir-los permanentemente como prioridade para cada setor e departamento;
- Manter o orçamento equilibrado, garantindo assim investimentos na qualidade a preço justo;
- Acompanhar e desenvolver a área de qualidade e meio ambiente da IES.

Área	Metas	Ações	Prazo 2017 a 2021				
			17	18	19	20	21
2. Desenvolvimento Organizacional	Busca permanente pela melhoria da qualidade da Educação oferecida:	Manter o orçamento equilibrado garantindo assim investimentos na qualidade	x	x	x	x	x
		Integração de informações através de sistema integrado ERP		x			
		Elaboração de Planos de Gestão dos setores/cursos de forma participativa	x	x	x	x	x
		Manter a inadimplência sobre controle	x	x	x	x	x

3. Desenvolvimento da Estrutura Física e Tecnológica refere-se a laboratórios, biblioteca, estrutura de redes internet/intranet e manutenção da Instituição e suas condições de atendimento.

Os objetivos e metas de cada área de desenvolvimento a serem perseguidos pela gestão nas três áreas de desenvolvimento são:

a) Ampliar e atualizar permanentemente a infraestrutura física e tecnológica:

- Elaboração de planos de gestão anual para desenvolvimento e atualização do parque tecnológico no que se refere a Hardware e software;

- Elaboração de plano de desenvolvimento da biblioteca;
- Priorizar os resultados da Avaliação Institucional no que tange aos investimentos na área de infraestrutura;
- Acompanhar o processo avaliativo no que tange a qualidade dos serviços prestados.

Área	Metas	Ações	Prazo 2017 à 2021				
			17	18	19	20	21
3. Desenvolvimento da Estrutura Física	3.1 - Ampliar e atualizar permanentemente a infraestrutura física e tecnológica	Realização de planos de gestão que contemplem a ampliação e atualização dos laboratórios de informática.	x	x	x	x	x
		Elaboração de plano de desenvolvimento da biblioteca	x	x	x	x	x
		Priorizar os resultados da Avaliação Institucional no que tange aos investimentos na área de infraestrutura	x	x	x	x	x

CAPÍTULO III – POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Faculdade Network considera indissociável o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Sendo assim, ainda que na categoria de Faculdade, a qual não lhe exige tal ação, a instituição embasa sua prática nessa tríade.

Entendida como organização de ensino, a Network busca seus objetivos de forma que possa cumprir sua função socioeducativa, o que implica perseguir continuamente a sua missão. Para o alcance disso, a Network entende que é preciso que a prática administrativa esteja estritamente ligada à prática pedagógica. Nesse sentido, articula Gestão e Educação, de modo a organizar os meios para atingir os fins desejados, através de ações planejadas e do processo de auto avaliação e avaliação externa que visam a aprimorar constantemente a instituição e a comunidade acadêmica.

A partir dessa visão, a política institucional privilegia a contratação de professores-pesquisadores, doutores e mestres; e esse nível de profissionais possibilita a produção científica e a realização de inúmeras atividades de extensão. Todas as disciplinas, que compõem o currículo dos cursos, se desenvolvem nesta perspectiva.

3.1 Políticas de Integração dos cursos oferecidos pela Network

Todos os cursos integram-se:

- Pela mesma Entidade Mantenedora;
- Pelo mesmo Regimento Interno;
- Pelas mesmas diretrizes institucionais declaradas no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

Todos os cursos e Projetos Políticos Pedagógicos de Curso (PPPC) deverão:

- Contribuir para as três áreas de desenvolvimento prioritárias – Acadêmico, Organizacional e Infraestrutura;
- Cumprir rigorosamente a legislação educacional e as diretrizes curriculares de cada área;
- Incorporar a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão como eixo articulador do Currículo, da Prática, dos Estágios Profissionalizantes e dos Trabalhos de Conclusão de Cursos;
- Incentivar às atividades de Pesquisa Científica e Extensão com Docente e Discente de forma que todos os estudantes vivenciem a pesquisa durante a sua graduação;

- Contribuir com a melhoria da qualidade de vida da comunidade local;
- Socializar as pesquisas desenvolvidas na Instituição e/ou meio científico;
- Valorizar os colaboradores e incentivar à continuidade nos estudos, permanentemente;
- Descentralizar os estágios profissionalizantes, desde o primeiro ano do curso, articulando-os com as disciplinas profissionalizantes e/ou ligadas diretamente a atividades profissional de vocação do curso.

Os estágios deverão culminar no TCC, caso contrário, nova pesquisa de campo deverá ser realizada pelo estudante.

Incorpora-se a este, a Instrução Normativa referente a atividades complementares (anexo 01).

Todos os cursos deverão incentivar à pesquisa científica desde o primeiro ano, conforme prevê o Programa de Iniciação Científica (PROBIC) e Programa de Monitoria (PROMEM) – (anexos 2 e 3).

Área(s) de atuação acadêmica:

Educação Superior: Faculdades de Administração, Pedagogia, Sistemas de Informação e Educação Física (licenciatura e Bacharelado) e Ciências Contábeis.

Pós- Graduação: São oferecidos conforme demanda cursos de Pós-Graduação em todas as áreas de Graduação.

Cursos de Extensão: São oferecidos permanentemente pelo Colégio Network e pela Escola Politécnica das Faculdades Network. Através do Centro de Informática e Idiomas – são oferecidos cursos livres na área de informática e idiomas, abertos a toda comunidade. Esporadicamente são oferecidos cursos e palestras conforme interesse dos docentes para atender demandas específicas das empresas conveniadas, prefeituras, ONG e OCIPS.

3.2 Política de Ensino

A Network tem como Política de Ensino propiciar Educação de Qualidade a todos os seus estudantes, atuando na perspectiva inclusiva e respeitando a diversidade humana.

A instituição tem como objetivo a formação integral do ser humano, que o prepara para a atividade profissional a ser exercida na sociedade. A qualidade desta formação é avaliada, em última instância, pela contratação do egresso no mercado de trabalho.

A Política de Ensino visa a desenvolver também, conforme os princípios éticos e comunitários que regem a instituição, o espírito crítico entre seus alunos e difundir os conhecimentos.

A Network busca propiciar vivências no mundo do trabalho durante o curso, pois considera fundamental a articulação entre teoria e prática. Essa política se traduz em diversas atividades da instituição, como os Estágios Supervisionados, previstos em todos os cursos desde o ingresso do estudante, que são articulados com a Pesquisa e Extensão e culminam nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

A instituição compreende que o atual mundo é altamente competitivo e, por isso reconhece que o sucesso nas atividades profissionais de seus egressos está vinculado à formação acadêmica que ela propicia.

Além de oferecer cursos em conformidade com a demanda local, com currículos atualizados frente às necessidades do mercado de trabalho, a Network visa também a desenvolver a habilidade de pesquisar e empreender entre seus estudantes.

Estes objetivos são alcançados através das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que constituem o eixo da formação na Network, formação esta que possibilita ao estudante o domínio dos conhecimentos técnico-científicos aliados a uma formação humanista, assim, o estudante está apto a desempenhar atividades profissionais e se emancipar.

Com este entendimento a instituição declara que, a atividade de Pesquisa é fundamental para fomentar e renovar o ensino, sendo a extensão uma decorrência natural deste processo.

Essas atividades promovem a qualidade e a legitimidade do desempenho acadêmico em um espaço onde há ampla liberdade intelectual.

Aferição: Relatórios de Atendimento às demandas dos estudantes e sistema produtivo; formação técnica e cidadã; padrões de qualidades científica e pedagógicas, estabelecidos pelo MEC, como padrão de qualidade 3; desempenho dos alunos no ENADE, 3 e avaliações interna e externa.

Resultado: Buscar, através das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, oferecer educação de qualidade e contribuir para a inserção dos egressos no mercado de trabalho e contribuir para a melhoria da qualidade de vida do estudante e da comunidade local.

3.3 Política de Pesquisa

A Network tem por política incentivar, socializar, divulgar e publicar pesquisas científicas, priorizando projetos de docentes e de estudantes que visam a contribuir diretamente com a melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

A instituição busca também contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, articulando-se com o sistema produtivo, com os governos, com outras instituições e movimentos sociais.

Para tanto, promove eventos científicos para socialização com a comunidade interna e externa de suas atividades de pesquisa e extensão; além disso, a instituição estabelece como Política de Pesquisa:

- Publicar e divulgar os resultados dos seus estudos e pesquisas e o andamento de seu processo de desenvolvimento, através das revistas científicas e outras publicações científicas;
- Manter o intercâmbio e convênios com entidades congêneres da região, do país e do exterior.

Para tanto, a instituição, na área específica de atuação em pesquisas, conta com a Câmara de Pesquisa e Extensão, um órgão que atuará como mecanismo de nucleação, com funções de apoio, fomento, integração, coordenação, gerenciamento e mobilização dos esforços da comunidade acadêmica em torno da iniciação e da produção científica, da sua comunicação e transferência. A Câmara de Pesquisa e Extensão segue seu regimento interno.

A Câmara de Pesquisa e Extensão tem por finalidade:

- Produzir conhecimento na área das ciências e técnicas, integrando as atividades de pesquisa, ensino e extensão, por meio de projetos específicos;
- Desenvolver de atividades de caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, que mobilizem professores e alunos em torno de seu respectivo polo temático;

- Estimular professores e alunos, de variadas formas, para a pesquisa. A eles também será dado todo o apoio institucional necessário para que os docentes de agências nacionais e internacionais os recursos materiais e/ou técnicos para as suas investigações.

Na Network, os estímulos às atividades de pesquisa consistem:

- Concessão de bolsas de estudos para a formação de docentes em cursos de pós-graduação;
- Participação em eventos científicos e culturais internos e externos;
- Acordos, convênios, intercâmbios com outras instituições vinculadas à pesquisa, incentivando os contatos entre professores-pesquisadores e estudantes, para o desenvolvimento de projetos comuns;
- Investimentos constantes na biblioteca especializada de cada curso;
- Divulgação e publicação dos resultados das pesquisas realizadas por professores e alunos;
- Promoção de eventos destinados ao debate de temas científicos ou culturais.

Como suporte para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, a Network disponibiliza para seus alunos e professores envolvidos em tarefas de investigação sobre diferentes temas, os seguintes recursos: suas bibliotecas e seus laboratórios, especialmente os de informática com acesso à internet.

A política a ser seguida, no tocante à pesquisa, pode ser descrita mediante as seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de linhas de pesquisa que forneçam os elementos de interesse e as referências teóricas e empíricas para os trabalhos da graduação e da pós-graduação;
- Dentro da mesma perspectiva, propiciará aos professores e alunos dos cursos, um clima e ambiente acadêmicos propícios para os estudos avançados e aprofundados em suas áreas específicas;
- Assegurará, ainda, a docentes e discentes, os meios para a realização das pesquisas na área;
- Desenvolverá também estudos e pesquisas de relevância teórica, prática e social;

- Prestará serviços às comunidades acadêmica e empresarial, de acordo com a sua natureza e finalidade;
- Divulgará os resultados dos seus estudos e pesquisas e o andamento de seu processo de desenvolvimento.

Aferição: Participação, divulgação e promoção de eventos científicos. Publicação, socialização e divulgação de atividades de Pesquisa e Extensão.

Resultados: Práticas pedagógicas inovadoras, elaboração de novos produtos e serviços que contribuam com a melhoria da qualidade de vida da comunidade e com o progresso da ciência e principalmente a produção do estudante a título de TCC.

3.4 Políticas de Extensão

As atividades de extensão têm como objetivo promover a interação transformadora entre a instituição e a sociedade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social. Toda atividade de extensão acadêmica pressupõe uma ação junto à comunidade, tornando disponível o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa, desenvolvidos na Faculdade. Esta ação produz um novo conhecimento, a ser trabalhado e articulado com o ensino e a pesquisa.

Assim, a articulação entre a Faculdade e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. A captação das demandas e necessidades da sociedade, por outro lado, permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Este processo estabelece uma relação dinâmica entre a Faculdade e o seu contexto social, permitindo:

- Articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, através de ações de extensão desenvolvidas por estudantes e professores;
- Construção da cidadania profissional do estudante, através do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social;

- Desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto proativa, diante dos desafios impostos pela realidade social;
- Análise da formação oferecida e os anseios da comunidade e demandas do setor produtivo;
- Identificação de tendências, vocações e perfil regional;
- Estímulo aos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, através da articulação entre a produção do conhecimento e o desenvolvimento social;
- Identificação e incentivo à formação de grupos empreendedores, visando a geração de renda e melhoria da qualidade de vida;
- Elaboração de diagnóstico e planejamento de ações de forma participativa.

3.5 Políticas do Processo de Melhoria Contínua da Qualidade

A Network acredita que o conceito de qualidade e a assimilação do mesmo só é possível por meio de uma construção coletiva com a participação de toda a comunidade acadêmica (professores, gestores, estudantes e colaboradores).

Como princípio de Qualidade, a Network acredita que a Educação de Qualidade deve ser propiciada a todos, indistintamente. Além disso, a Educação de Qualidade deve promover e oferecer:

- A geração de novos conhecimentos;
- A busca permanente do padrão de qualidade máximo determinado pelo Ministério de Educação;
- A assimilação dos egressos no mercado de trabalho;
- Amplo atendimento à demanda do sistema produtivos local;
- A melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade (Avaliação) de processos e práticas pedagógicas;
- A melhoria contínua da formação oferecida pela Network;
- Infraestrutura física e tecnológica adequada ao padrão de qualidade do curso;
- Comunicação efetiva para atender a comunidade interna, especialmente alunos e seus objetivos;
- A valorização e incentivo dos colaboradores e professores.

Aferição: Avaliação da aprendizagem dos estudantes, Autoavaliação, Avaliação Externa, Atendimento à comunidade, desenvolvimento de produtos e projetos; Acompanhamento da empregabilidade dos alunos egressos e em curso.

Resultados Esperados: Busca-se através de uma formação de qualidade possibilitar aos estudantes inserção no mercado de trabalho e na sociedade como cidadão que contribuía para o progresso sustentável de sua área de atuação e da sociedade.

3.6 Política de Iniciação Científica

A Network tem como política incentivar a elaboração de projetos de Iniciação Científica. A instituição percebe no desenvolvimento da investigação científica e tecnológica um valioso instrumental pedagógico e social para alcançar os seus objetivos educacionais.

O fazer ciência, participando de atividades de pesquisa básica ou aplicada, tem um importante papel na formação do estudante universitário, no despertar e no aprimoramento de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia-a-dia.

A Network espera do novo profissional a capacidade de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, quando engajado no mercado de trabalho.

A investigação do desconhecido ajuda a formar uma mente organizada no método científico, na análise crítica frente a novos desafios, e na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática.

O espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades trabalhadas no cotidiano da pesquisa, importantes também no processo de formação do acadêmico, por desenvolver neste, características desejáveis como autoconfiança, liderança e versatilidade.

Por sua vez, participar em pesquisas de ponta, assim consideradas por representarem avanços significativos no conhecimento humano, ou participar de melhorias importantes na qualidade de vida do cidadão contribui para o desenvolvimento do estudante universitário que se torna capaz de participar de sua comunidade.

Estas pesquisas de ponta, na maioria das vezes de caráter multidisciplinar, estimulam a formação do cidadão, capacitando-o a trabalhar integrado a equipes, reconhecendo o papel do

estudante e valorizando o trabalho em conjunto, aspectos estes considerados hoje fundamentais na formação de uma cidadania coletiva e de profissionais altamente capacitados para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e autossustentável.

Essa prática possibilita aos estudantes da Network adentrarem no mundo acadêmico e científico desde o primeiro ano do curso.

É política de incentivo à pesquisa científica da Network:

- Oferecer anualmente bolsas de estudos para os estudantes que se sobressaírem nos vestibulares, bolsas em forma de descontos nas mensalidades do curso, do início até o término do curso, conforme sua classificação no vestibular;
- A disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica é presente em todos os cursos e encorajada à participação no Programa de Iniciação (PROBIC) e também no Programa de Monitoria (PROMEM). Com vistas ao engajamento destes alunos nas pesquisas conduzidas pelos docentes, ao longo de todo curso. Essa articulação é feita pelas disciplinas que integram os eixos da pesquisa científica e da extensão.

A Network oferece orientação individual para a construção da monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este trabalho vai além de uma revisão teórica e busca articular as atividades de estágios supervisionados que interferem diretamente na realidade onde ocorrem. As atividades são desenvolvidas fora do horário de aulas, apoio para participação, publicação, divulgação, promoção e socialização da produção dos seus estudantes em eventos internos e externos.

Aferição: PROBIC - levantamento da quantidade de alunos atendidos, análise dos trabalhos de conclusão de curso, participação em eventos científicos, publicações. PROMEM - levantamento dos alunos atendidos por projetos de monitorias e dos alunos que efetivamente estão sendo iniciados nessa atividade. Participação, divulgação e promoção de eventos científicos. Publicação, socialização e divulgação de atividades de Pesquisa e Extensão.

Resultados Esperados: Trabalhos de Conclusão de Curso que articulem teoria e prática, estágio supervisionado, pesquisa e extensão e intervenção na realidade local. Desenvolver as habilidades para o perfil pesquisador e empreendedor na área de atuação. Socializar, divulgar e publicar a produção dos estudantes.

3.7 Política de Responsabilidade Socioambiental

A Network reconhece o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social plena como prioridades e, para isso, estabelece em sua política socioambiental as seguintes metas:

- Melhoria das condições de trabalho e ambiência;
- Promover a Educação Ambiental;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável da região;
- Propor soluções para mitigar os impactos ambientais no setor produtivo;
- Desenvolver estudos, pesquisas e projetos de extensão na área de qualidade, meio ambiente e Inclusão Social e Digital;
- Buscar adequação à legislação e normas ambientais aplicáveis a Educação;
- Buscar através da melhoria contínua, ganhos e eficiência no uso de recursos naturais de energia;
- Conveniar-se com outras instituições, com o poder público, organizações não governamentais (ONGS), organizações da sociedade civil (OSCIP), empresas do setor produtivo, propondo parcerias, intercâmbios e acordos, que propiciem a troca de experiências entre professores e alunos e o desenvolvimento de projetos em parceria, no âmbito Nacional e Internacional.

Aferição: promoção de projetos e atividades educacionais que visam a conscientização e otimização dos recursos naturais, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que priorizem ações de inclusão e criação práticas ambientais inovadoras.

Resultados Esperados: Melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, professores e alunos. Contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. Minorar as desigualdades sociais, fomentando inclusão social e digital. Buscar através da melhoria contínua, ganhos e eficiência no uso de recursos naturais de energia.

Contribuições ao Desenvolvimento Econômico e Social da Região

Desde sua fundação a Network realizava a avaliação institucional de maneira espontânea e após 2004 adequou-se ao Sistema Nacional de Avaliação das Instituições Superior Brasileiras

(SINAES), desta forma sua relevância social tem sido sistematizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) anualmente nos relatórios de avaliação com mais profundidade.

Podemos destacar como principais contribuições da Network ao desenvolvimento socioeconômico da região:

Com relação aos estudantes:

1) Em pesquisa elaborada pelos nossos próprios alunos e apresentada do FORUM de Pesquisa e Extensão realizada pela Network em Novembro de 2011 observou-se que os alunos da Network tem um incremento de R\$ 800,00 de aumento em seu salário a cada ano em cada instituição;

2) Que a instituição tem obtido êxito no ingresso de alunos e ex-alunos no mercado de trabalho tendo em vista os dados elaborados pelo setor que administra a carreira dos nossos estudantes.

Esses indicadores são considerados muito importantes para uma instituição particular que é mantida por seus próprios alunos. Quando o estudante escolhe a Network ele busca uma melhor colocação no mercado profissional. Esses indicadores tornam-se relevantes socialmente na medida em que além de comprovarem efetivamente que os alunos estão ingressando no mercado de trabalho enquanto estudam que esses passam a ganhar mais e o que é mais importante, deixam de desempenhar funções mais operacionais e braçais o que é bastante cansativo e passam a desenvolver funções mais estratégicas e condizentes com a formação que está em curso. Significa dizer que sua dignidade social mudou e melhorou.

Para o sistema produtivo: A instituição contribui com o sistema produtivo na medida em que passa a oferecer profissionais de nível superior para uma comunidade onde apenas 9,6% da população do município possui Ensino Superior, segundo dados do Censo de 2010, conseqüentemente, o sistema produtivo passa a contar com mão de obra especializada no local.

Neste seguimento também encaminhamos gratuitamente os estudantes para atuar como estagiários e como profissionais para todas as conveniadas.

Para a sociedade - comunidade local: Tendo em vista que a educação oferecida pela Network não limita-se ou subordina-se ao mercado de trabalho mas vamos muito além de oferecer competências e habilidades técnicas, também formamos líderes e nossos alunos e ex-alunos já destacam-se ocupando posições de liderança na sociedade junto as prefeituras, no sistema produtivo, ingressando na carreira docente na sua área de graduação. São líderes comunitários, são secretários de finanças dos municípios, e até prefeito.

Na área ambiental realizamos a compensação de CO₂ da instituição com o plantio de árvores, neutralizando todas as nossas atividades inclusive o transporte de nossos colaboradores e alunos e através do programa *Carbon Control* sensibilizamos empresas e órgãos públicos a compensarem.

Disponibilizamos a metodologia desenvolvida pela instituição e sem nenhum custo estamos sensibilizando toda sociedade a compensar através do programa *Carbon Control*. Dentre as organizações que já sensibilizamos estão Prefeitura Municipal Sumaré, VeCCon Empreendimentos Imobiliários, Condomínio Parque da Floresta, Produtos Ipê, entre outros que estão devidamente registrados e auditados no setor responsável.

Na área de inclusão digital já atuamos em parceria com a Escola de Rotary Companheiro Nelson Cecilio oferecemos cursos de idiomas e informática a jovens carentes identificados por esta instituição que são beneficiados pela Network.

Em parceria com o Rotary atuamos junto a projetos de alfabetização apoiando as ações desenvolvidas pelos municípios de Sumaré e Nova Odessa visando incluir jovens e adultos em programas de inclusão social e alfabetização, oferecendo nossas instalações, indicando professores e alunos para lecionar.

Juntamente com a Polícia Militar desenvolvemos o Programa PROERD de prevenção às drogas e a violência.

Responsabilidade Social da IES

As principais atividades de responsabilidade social da IES, desenvolvidas pela consciência institucional, por ideologia dos professores e demais profissionais que atuam e colaboram com a instituição, articulando suas atividades pedagógicas com um interesse coletivo em busca de construir uma sociedade mais justa e fraterna são anualmente descritas no Censo e tem seus registros arquivados na instituição.

Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas (mecanismos institucionais de integração com o mundo do trabalho e à prática social)

Parcerias com a comunidade: As principais parcerias realizadas pela Network são por meio das diretorias de ensino de Americana e Sumaré que abrangem toda a região. Através do

programa escola da família nossos universitários estão nos finais de semana em toda rede estadual desenvolvendo belíssimos projetos coordenados em parceria com as diretorias. As atividades desenvolvidas possuem um amplo acervo publicado. Também apoiamos as crianças em fase de alfabetização pelo programa Ler e Escrever, disponibilizando um universitário acompanhando todas as classes de alfabetização da região. Temos no setor produtivo também grandes parceiros para o plantio de árvores da geração de empregos. A prefeitura de Nova Odessa também é uma grande parceira e nos possibilita desenvolver o programa municipal de bolsas e participar da programação cultural do município. Também somos parceiros dos clubes de Rotary, da associação pró-memória, da fundação Dorina, apoiamos diversos atletas e desenvolvemos eventos socioeducativos e culturais e de lazer.

Principais Instituições: Sindicato dos Mantenedores do Estado de São Paulo, Angrad, SBC, Anfop, Instituto Cidadania Brasil e Prefeituras Municipais de Sumaré e Nova Odessa.

Mecanismos de integração com o mundo do trabalho: o principal mecanismo de relacionamento institucional se dá pelo SEEI que mantém convênio com mais de trezentas empresas da RMC e está permanentemente integrado com o mundo do trabalho e agora também atua com intercâmbios.

3.8 Política de Acessibilidade

A Network é uma instituição que respeita a diversidade humana e atua na perspectiva inclusiva, procurando avançar no sentido de promover a acessibilidade cada vez mais nos serviços oferecidos.

A Network através da sua política de responsabilidade social busca desenvolver o processo de inclusão educacional em todos os seus cursos, a partir do entendimento do direito de todos à educação e a garantia de igualdade de oportunidades de acesso, permanência e participação satisfatória dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O processo de inclusão educacional dar-se-á mediante a consolidação das condições de acessibilidade para além do aspecto arquitetônico (acesso). É preciso assegurar, com base nos aspectos legais e orientações políticas e pedagógicas, condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes respeitando suas peculiaridades.

A Network compreende que sua função social não se resume à construção do conhecimento e à sua disseminação, há um novo papel a ser desempenhado que trata da implantação da cultura de inclusão em vários âmbitos, sejam eles, metodológicos, atitudinais, comunicacionais e arquitetônicos. A acessibilidade desenvolvida os alunos, com deficiência e necessidades educativas especiais (transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, incluindo transtornos do espectro autista) e também contempla professores, funcionários e a população que frequenta a instituição. Desse modo, todos, sem distinção, são atendidos e acessam plenamente os serviços prestados por esta instituição de ensino. Os coordenadores de curso, professores e a secretaria, identificam as deficiências e potencialidades daqueles que buscam os serviços educacionais da instituição, objetivando efetuar o processo de inclusão do modo mais responsável e eficaz possível, garantindo a inserção do aluno na comunidade acadêmica e a oferta de atendimento educacional especializado que prevê a adequação metodológica, flexibilidade curricular e disponibilização de ajuda técnica e tecnologias assistivas, conforme prevê a legislação em vigor.

Aferição: Plano de Acessibilidade e Normas de orientação dos docentes.

Responsáveis: comissão de acessibilidade, coordenadores de curso e professores.

CAPÍTULO IV – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

4.1 Organização Administrativa

A Organização Administrativa Pedagógica é exercida pelos órgãos executivos sendo:

- A Diretoria é o órgão executivo superior de coordenação e supervisão das atividades na Network;
- Coordenadoria de Cursos de Graduação, exercida por um membro do corpo docente;
- A Secretaria, que sistematiza e organiza a vida escolar dos alunos e professores.

4.2 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A Faculdade Network sob supervisão da Entidade Mantenedora compreende órgãos deliberativos e normativos, órgãos executivos e órgãos suplementares e complementares sendo:

- Órgãos deliberativos e normativos: Conselho Superior (CONSU); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) e Colegiado dos cursos de Graduação.
- Órgãos Executivos ou Administrativos: Diretoria e Coordenação de cursos de Graduação

Instâncias de decisão:

- Colegiado de Cursos – órgão máximo de deliberação coletiva de cada curso de graduação;
- CONSEP – órgão deliberativo de coordenação e assessoramento, em matéria didático-científica e administrativa;
- CONSU - instância máxima de deliberação da Network.

- II** - Aprovar o Plano Anual de atividades do Curso;
- III** - Aprovar o Calendário Escolar;
- IV** - Propor a implementação de cursos de graduação, em conformidade com a legislação vigente, encaminhando para posterior aprovação pelos órgãos competentes;
- V** - Decidir os recursos interpostos dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- VI** - Apreciar o Relatório Anual da Diretoria;
- VII** - Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Network, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhes sejam submetidos pelo Diretor;
- VIII** - Decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- IX** - Exercer as demais atribuições que lhes sejam previstas em lei e neste Regimento.

• **CONSEP** (Conselho de Ensino e Pesquisa): órgão deliberativo de coordenação e assessoramento, em matéria didático-científica e administrativa, é constituído pelo Diretor, coordenadores de cursos, por um professor eleito por seus pares, por um representante do corpo docente e um representante do corpo discente.

São competências do Consep:

- I** - Coordenar e supervisionar os planos e atividades dos Departamentos;
- II** - Organizar, anualmente, o Calendário Escolar;
- III** - Disciplinar, anualmente, a realização dos processos seletivos de admissão;
- IV** - Elaborar o currículo pleno de cada curso de graduação, bem como suas modificações, em conformidade com o disposto no inciso IV do Art. 7º, submetendo-o ao Conselho Superior e, posteriormente, ao Conselho Nacional de Educação, para aprovação final;
- V** - Aprovar a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como os respectivos planos, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Superior;
- VI** - Deliberar sobre os pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, consultando, quando necessário, departamentos envolvidos;
- VII** - Aprovar as normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- VIII** - Homologar a indicação de professores para a contratação pela mantenedora;

IX - Submeter à aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da Network;

X - Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Network, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhes sejam submetidos pelo Diretor;

XI - Exercer as demais atribuições que lhes sejam previstas em lei e neste Regimento.

- Colegiado de cursos: órgão máximo de deliberação coletiva de cada curso de graduação congrega todos os professores em atuação no respectivo curso.

São atribuições de cada colegiado de curso:

I - Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus Professores, respeitadas às especialidades, e coordenar as atividades;

II - Aprovar os Programas e Planos de Ensino das disciplinas;

III - Elaborar os projetos de ensino, pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho de Ensino e Pesquisa;

IV – Deferir os requerimentos de aproveitamento de estudos;

V - Estipular diretrizes para o projeto de estágio - desenvolvimento da prática profissional e formas de articulação teoria/prática;

VI – Especificamente nos cursos de formação docente, fixar critérios para aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e na prática profissional;

VI - Opinar sobre a admissão, promoção e afastamento do pessoal docente;

VII - Propor a admissão de monitor;

VIII - Exercer as demais competências que lhes sejam previstas em lei e neste Regimento.

- Diretoria: órgão executivo superior de coordenação e supervisão das atividades na instituição.

São atribuições do Diretor:

I - Representar a Network junto a pessoas ou instituições públicas ou privadas;

II - Convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior e do Conselho de Ensino e Pesquisa;

III - Elaborar o Plano Anual de atividades da Network, juntamente com o Conselho de Ensino e Pesquisa, e, em harmonia com os Departamentos, submetê-lo à aprovação da Congregação;

IV - Elaborar o Relatório Anual das atividades da Network;

V - Conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;

VI - Fiscalizar o cumprimento do Regimento Escolar e a execução dos programas e horários;

VII - Convocar as eleições para a escolha dos representantes do corpo docente;

VIII - Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da **Network**, respondendo pelo abuso ou omissão;

IX - Propor à mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico administrativo;

X - Autorizar as publicações sempre que estas envolvam responsabilidade da **Network**;

XI - Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;

XII - Resolver os casos omissos neste Regimento “ad referendum” do Conselho Superior;

XIII - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e neste Regimento.

- Coordenação de cursos: órgão responsável pelo desenvolvimento e coordenação das atividades do curso e apoio ao estudante e professor.

I - Representar o Curso junto às autoridades e órgãos da Network;

II - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de seu curso;

III - Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos Professores;

IV - Apresentar, anualmente, ao Conselho de Ensino e Pesquisa e à Diretoria, relatório de suas atividades e as relacionadas a seu curso e, proposta de alteração de curso;

V - Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente;

VI - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

- DCE (Diretoria Central Estudantil): regido por estatuto próprio, é o órgão de representatividade estudantil.

4.5 Órgão de apoio às atividades acadêmicas

- A Diretoria é o órgão executivo superior de coordenação e supervisão das atividades na Network, responsável pelo acompanhamento pedagógico dos alunos;
- Coordenadoria de Cursos de Graduação: são exercidas por um membro do corpo docente e é responsável pelo acompanhamento pedagógico;
- Secretaria - atendimento pessoal e eletrônico e sistematização e organização da vida escolar dos alunos e professores;
- SEE (Serviços de Encaminhamento a Empregos e Estágios): mapeamento da empregabilidade dos alunos, parcerias com o mercado de trabalho;
- Biblioteca: atendimento pessoal e eletrônico disponibilização de acervo em consonância com o projeto político pedagógico;
- Laboratórios: suporte às aulas e realização de cursos de extensão;
- Setor Administrativo: gerenciamento das atividades educacionais;
- Portal educacional e salas virtuais: suporte às atividades de ensino e extensão;
- Comunicação: divulgação na comunidade interna e externa das atividades realizadas.

Autonomia da IES em relação à mantenedora

A relação da entidade mantenedora com a Instituição se dá de forma autônoma, a diretoria da Faculdade é um órgão executivo. Portanto, as tomadas de decisões e planejamentos são elaboradas a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional, Auto avaliação, Avaliações Externas e demandas locais.

A Entidade Mantenedora zela pela responsabilidade financeira da instituição, garantindo e respondendo juridicamente pelas atividades desenvolvidas e contratação de recursos humanos.

O orçamento financeiro é um documento de fundamental importância, portanto é uma construção coletiva pelo qual o diretor da instituição participa e acompanha a aplicação dos recursos determinados.

4.6 Organização e Gestão de Pessoal

4.6.1 Corpo Docente

Critérios de seleção e contratação dos professores

A admissão de professor é feita pelo setor de Recursos Humanos, preferencialmente por indicação, e homologada pelo CONSEP, depois de observados os seguintes critérios:

I - Idoneidade moral do candidato, títulos acadêmicos, científicos, didáticos, experiência profissional e experiência no magistério superior acima de 3 anos;

II - Titulação de doutor, mestre ou especialista obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro, obtido na forma da lei.

A instituição possui um plano de carreira para seus professores que regem a sua progressão na carreira.

Os critérios definidos no PDI podem sofrer alterações determinadas pela legislação em vigor e padrões de qualidade dos cursos.

Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente

A instituição tem como política de qualificação do corpo docente contratar profissionais com titulação que atendam aos padrões de qualidades determinados pelo MEC.

A instituição possui plano carreira protocolado junto ao Ministério do Trabalho STD/Campinas 47998.007935/2010-85 (anexo 4) que distinguem os professores por formação, valorizando a obtenção de novas titulações permanentemente por parte dos professores. Documento disponível no setor de recursos humanos.

A instituição preferencialmente contrata profissionais com registro para tradutor de LIBRAS para lecionar essa disciplina. A formação dos professores se dá pelo programa de incentivo de capacitação docente (PICD) que é um programa que incentiva a capacitação docente que contempla a educação continuada, a qualificação e a atualização de seus professores, visando mantê-los sintonizados com a realidade social e profissional, para a qual estarão preparando e formando profissionais, segundo concepção pedagógica, críticos e competências a serem desenvolvidas. No

caso específico de LIBRAS a instituição indicou a realização do curso de LIBRAS oferecido pela USP na modalidade à distância e promove encontros formativos com profissionais de Libras.

Regime de trabalho e procedimentos de substituição eventual de professores

O regime de trabalho se dá em horista, parcial e integral. Os procedimentos seguem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Código de Leis Trabalhistas (CLT). O Plano Carreira docente define os procedimentos para substituição eventual.

O processo inicia-se no momento em que o docente requer formalmente a secretaria seu afastamento, justificando sua ausência. Sua solicitação é encaminhada para coordenação e direção, que despacham em formulário próprio, arquivado no prontuário do docente, conforme prevê o Plano Carreira. As informações são digitadas em sistema integrado que instrui o departamento de Recursos Humanos.

Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho, detalhando o perfil existente e pretendido para o período de vigência do PDI

Os professores cumprem jornadas na condição de horistas, período parcial e integral. A contratação de professores se mantém no padrão de qualidade definido pelo sistema de avaliação da educação superior e também pelo exame nacional de cursos (ENADE).

Previsão de cronograma de contratação de professores por regime de trabalho

Regime	2017	2018	2019	2020	2021
Parcial	02	02	02	-	-
Integral	-	-	01	-	-

Previsão de cronograma de contratação de professores por titulação

Descrição	2017	2018	2019	2020	2021
Mestres	-	01	-	-	-
Doutores	-	02	04	-	-

Os professores de período parcial e integral tem total liberdade e não precisam cumprir carga horária no interior da instituição, porém é necessário apresentar produção acadêmica correspondente.

4.6.2 Corpo técnico-administrativo

Políticas de Qualificação

O perfil do corpo técnico administrativo é composto por profissionais experientes, tendo o Ensino Médio como pré-requisito mínimo para atuar junto à Faculdade. Todos os funcionários são incentivados, com bolsas de estudos, permanentemente para darem continuidade nos estudos. Dá-se preferência a graduados, e todos são incentivados a cursar pós-graduação.

Observa-se a organização dos técnicos administrativos no organograma institucional. Segue plano de carreira dos técnicos administrativos (anexo 5).

Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

A expansão do corpo técnico-administrativo será gradativa e proporcional ao número de estudantes, apenas a demanda de novos cursos gerará novas contratações.

2017	2018	2019	2020	2021
1	-	-	-	-

4.7 Políticas de atendimento aos discentes

4.7.1 Formas de Acesso

Conforme prevê o capítulo II do Regimento acadêmico, o processo seletivo de admissão de alunos é aberto a todos aqueles que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e destinam-se à avaliação da formação básica legal e à classificação dos candidatos, dentro do limite das vagas oferecidas.

Os processos adotados em cada período têm seus procedimentos definidos por editais públicos, nos quais constam os cursos e habilitações oferecidos com as respectivas vagas, prazos de inscrição, documentação exigida para a inscrição, critérios de seleção/classificação e desempate e demais informações úteis, sempre garantindo uniforme metodologia e tratamento idêntico para todos os candidatos.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas podem ser recebidos, mediante processo seletivo, alunos transferidos de outra instituição, excedentes do mesmo processo seletivo, que requererem nova opção de curso ou alunos diplomados.

O Exame Nacional de Cursos (ENEM), passará a ser privilegiado de forma a atender o atual Plano Nacional de Educação. Atualmente a instituição já o aproveita, mas assim que for obrigatória a participação para todos os estudantes de nível médio passará a ser critério único em nossa instituição conforme prevê o Plano Nacional de Educação.

4.7.2 Programas de Apoio Pedagógico

A IES conta com vários programas de apoio pedagógico aos alunos, entre eles:

- Programas de Iniciação Científica (Probic);
- Programa de Monitoria (Promem).

4.7.3 Programas de Apoio Financeiros (bolsas)

A Faculdade Network possui programas de apoio financeiro, como: Programa Universidade para Todos (Prouni), FIES, Programa Escola da Família, Probic, Promem, Concurso de Bolsas no processo seletivo e Crédito Estudantil, financiado pela própria instituição.

4.7.4 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)

- A instituição realiza permanentemente acompanhamento da frequência dos estudantes pelo qual um funcionário telefona para todos os alunos que tenham mais que três faltas consecutivas na mesma disciplina;
- Mensalmente realiza reunião entre coordenadores, direção e professores, a fim de discutir o processo de aprendizagem dos alunos previstas em Calendário;
- Cada um dos atores envolvidos no processo educacional estimula e motiva os estudantes a se manterem firmes no propósito de estudar e atingir os seus objetivos, realizando assim a missão institucional;

- Estabelece um diálogo próximo entre os alunos e tem permitido aos professores identificar as dificuldades dos alunos que rapidamente são mapeadas e tomadas as devidas providências. Razão esta que contribui para que a instituição tenha baixos índices de evasão, considerando-se a média nacional.
- O atendimento dos alunos se dará pelos próprios professores que conhecem as normas institucionais, pelos coordenadores de curso e pela secretaria e direção.
- Em cada uma das avaliações realizadas o docente indica e realiza um plano de melhorias com o estudante registrando na própria avaliação atividades para que o aluno possa avançar em sua aprendizagem.
- A instituição possui psicopedagogos e psicólogos cadastrados e encaminha os alunos em caso de necessidade. O próprio corpo docente e coordenadores fazem a solicitação.

4.7.5 Organização estudantil (espaço para a participação e convivência estudantil)

Os estudantes contam com representação em suas turmas através dos representantes de classe e ainda pelo Diretório Central Estudantil, (DCE).

Através de regulamento próprio esses zelam pelos interesses coletivos dos estudantes, buscando benefícios para os estudantes da Network e demais estudantes do município.

4.7.6 Acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos é feito por formulário preenchido por cada um dos estudantes no ato da entrega do diploma e entregue à Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O Serviço de Encaminhamento a Empregos, Estágios e Intercâmbios) também realiza esse acompanhamento pelo site da instituição onde esses mantêm seus cadastros atualizados. Também há um espaço específico no site para congregar os ex-alunos, denominado “Network 4ever”.

CAPÍTULO V – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais Diretrizes Pedagógicas institucionais

A Faculdade Network ao declarar suas diretrizes pedagógicas estabelece critérios que visam à atender as diretrizes pedagógicas de forma que possam ser acompanhadas nos projetos políticos pedagógicos de cada um dos seus cursos, garantindo assim a identidade institucional e direcionando os profissionais envolvidos no processo.

A instituição, entendida como uma organização² de ensino visa ao alcance de seus objetivos para que possa cumprir sua função socioeducativa, o que implica perseguir continuamente a sua *missão*, após a análise criteriosa do ambiente em que opera. Para o alcance disso, entendemos que é preciso que a prática administrativa esteja estritamente ligada à prática pedagógica, como nos ensina Bussmann: (2000, p. 43):

“é impossível separar teoria e prática administrativa de uma teoria e uma prática pedagógica (...). O comportamento administrativo manifesta seu alcance pedagógico de várias maneiras. Por exemplo: no estabelecimento das políticas, dos fins, dos meios, no planejamento e na avaliação, na articulação com e entre a comunidade escolar, na destinação e na alocação de recursos, no estabelecimento de prioridades, no respeito à liberdade e às individualidades, na defesa dos interesses do coletivo escolar”

Portanto, a execução do planejamento e da organização didático-pedagógica da Instituição — que atende às diretrizes pedagógicas que viabilizam o processo de construção e reconstrução do saber — depende da equipe diretiva em exercer a sua função administrativa e de liderança de maneira eficiente e eficaz em parceria com a equipe de trabalho pedagógica.

Nesse sentido, queremos articular *Gestão*³ e *Educação*, de modo a organizar os meios para atingir os fins desejados, através de ações planejadas, o que exige uma “coordenação administrativo-pedagógica competente e interativa que estimule, planeje, comande, avalie, apoie e dialogue *sempre, continuamente*” (ibidem, p. 52), o que reflete, conseqüentemente, num plano de

² Bussmann (2000, p.39) entende que, “de forma genérica, pode-se definir *organização* como um conjunto de pessoas e recursos articulados para a realização de um objetivo, ou conjunto de objetivos, mantendo interação com o meio”.

³ Considerando a Instituição como o espaço-tempo da prática pedagógica, em que se cria as oportunidades para que se desenvolva, (re)produza saberes (concretizando a missão da Instituição), cabe ressaltar que a Gestão Escolar, “para viabilizar um projeto político-pedagógico globalizador e interdisciplinar, deve prever formas democráticas de organização e funcionamento da escola, incluindo as relações de trabalho no seu interior” (Bussmann, 2000, p. 50), no sentido de buscar sempre o crescimento do aluno.

atividades — que atenda às diretrizes pedagógicas —, devidamente articuladas e contextualizadas, cujos critérios definimos a seguir, como forma a contemplar a *missão e perseguir a carta de princípios e intenções*.

Principais ações: Aprovação e acompanhamento do Plano de Gestão dos Coordenadores, dos Projetos Políticos Pedagógicos, dos Planos de Ensino dos Docentes; Realização de Reuniões de Professores Mensalmente; Realização de reuniões do Professores, Colegiados do curso e de Conselhos entre professores.

5.2 Perfil de Egresso

Delineou-se o perfil esperado para o profissional, egresso da Instituição de forma que atenda às diretrizes definidas pelo MEC —, embora este seja revisto e (re)definido, constantemente, no plano de curso da Faculdade, dada as mudanças educacionais, sociais, políticas e econômicas do País.

1. formar o profissional orgânico — com espírito *empreendedor, criativo, inovador* e de *profissionalismo* — com condições de compreensão do contexto social em que
2. está inserido, para que possa responder às demandas — sócio-políticas, filosófico-culturais, históricas e tecnológicas da sociedade contemporânea —, aplicando e desenvolvendo conhecimentos técnico-científicos e metodológicos de trabalho adquiridos/desenvolvidos, na busca de soluções teórico-práticas — para os desafios e necessidades sociais e para inserção no complexo e exigente mercado de trabalho —, respeitando diferenças, entendendo e situando os processos individuais e coletivos, equacionando conflitos de interesses;
3. imbuir o profissional de valores de *solidariedade* — sensibilidade social, civil e política —, e de *ética* — o agir ético, além de distinguir ações e opções transitórias das permanentes —, de modo a cultivar/propagar o respeito pela dignidade do ser humano, pelos seus direitos e deveres, pela defesa do meio ambiente e pela justiça, tornando-o um agente transformador da sociedade, com senso crítico e liberdade responsável;
4. habilidade/capacidade para *interação e diálogo* — pressupostos estes para o livre debate, como forma de obter um substrato da ação coletiva e para *atuar em equipes* inter/multidisciplinares — com profissionais das diversas áreas, desenvolvendo competência para analisar criticamente os

sistemas e processos educacionais e/ou empresariais e, a partir disso, empreender (re)ações de intervenção na sua organização, respeitando as aptidões e as responsabilidades inerentes às funções e cargos;

5. *visão global/sistêmica* que permita tomar decisões em um mundo de diversidades para discernir e compreender/entender os processos básicos — sejam eles administrativos, financeiros, produtivos, comerciais, pedagógicos, tecnológicos e científicos —, que possibilitem aumentar/facilitar, com eficiência/eficácia — além de permitir maior qualidade do fluxo de informações — os processos que compõem as Organizações;
6. consciência para compreensão da necessidade do *contínuo aperfeiçoamento* — manter-se atualizado através do provimento de fontes de conhecimento técnico, prático e científico — profissional e do desenvolvimento da *autoconfiança*;

É importante destacar que cada um dos cursos superiores em seu projeto político-pedagógico contemplam além do perfil institucional acima, o perfil de egressos determinado por cada uma das diretrizes curriculares.

5.3 Competências a serem desenvolvidas

Compreendemos que é preciso alargar o olhar para as diferentes competências e colocar no cerne dos debates os saberes que devem integrar o processo educativo, em função das constantes mudanças no mercado. Traçar competências significa ter como horizonte possível o desenvolvimento pleno das dimensões do ser humano, as habilidades para produzir, reproduzir e intervir na sua existência como profissional-cidadão.

Dada a *missão*, a *carta de princípios e intenções* e o *perfil de egresso* desejado, delineou-se as competências a serem desenvolvidas:

1. competência para *interagir* com o conhecimento de áreas distintas inter/multidisciplinares, *empreendendo (re)ações* de intervenção, e *dialogar* com as demais áreas do saber — seja das ciências humanas e sociais, seja da natureza, seja das tecnologias —, bem como *analisar criticamente* e participar ativamente dos sistemas e processos educacionais e/ou empresariais, no sentido de conduzir e aprimorar suas práticas;
2. habilidade para o trabalho autônomo, coletivo, multidisciplinar e investigativo — no exercício de sua profissão — *desenvolvendo saberes*, a partir de questões vividas na prática, para articulá-

los aos saberes científicos, com *capacidade de inovar e articular-se* — saber ser e saber fazer — diante dos movimentos/evoluções socioculturais, tecnológicos, científicos e econômicos, com sensibilidade social, moral e ética e compromisso com a democratização das relações sociais;

3. habilidade para exercer *liderança profissional*, com *capacidade ética de lidar com a diversidade*, trabalhando/(inter)agindo em equipe com *iniciativa e criatividade*, em prol dos objetivos comuns, considerando a complementaridade das ações coletivas;
4. habilidade/capacidade de *visão global/sistêmica* discernindo/compreendendo os processos básicos — sejam eles administrativos, financeiros, produtivos, comerciais, pedagógicos, tecnológicos e científicos — *de modo integrado e estratégico* com o ambiente externo para *atuar técnica e cientificamente, de forma eficiente/eficaz*, na gestão da organização — na esfera administrativa e/ou pedagógica —, assim como na produção técnico-científica;
5. capacidade de *compreender/entender* a dinâmica do movimento cultural e tecnológico, as conjunturas econômicas e políticas da sociedade, valorizando as diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e sua função na produção do conhecimento.

5.4 Seleção de Conteúdos

Neder (1999) afirma que, quando o currículo é considerado apenas uma listagem de conhecimentos - coisas, que todos os indivíduos devem saber para serem considerados escolarizados, deixa-se de lado uma questão fundamental, o encobrimento das realidades do poder e do conflito que fornecem as condições para a existência de qualquer currículo.

Como produção social, o currículo não pode ser entendido de uma forma positivista, isto é, é preciso percebê-lo relacionamento, como tendo adquirido significado a partir das conexões que ele tem com as complexas configurações de denominação e subordinação na nação como um todo, em cada região ou em cada escola individualmente. Não é apenas o conteúdo curricular que deve ser observado, sua forma e o modo pelo qual ele é organizado também merecem atenção. Tanto o conteúdo quanto à forma, afirma Apple, são construções ideológicas.

Silva (2003) afirma que a Educação, o currículo e a pedagogia estão envolvidos numa luta em torno de significados e que esses significados, frequentemente, expressam o ponto de vista dos

grupos dominantes. As representações e as narrativas contidas no currículo privilegiam os significados, a cultura e o ponto de vista dos grupos raciais étnicos dominantes.

O desafio da instituição é o de construir um currículo que pudesse refletir também as visões e representações alternativas dos grupos subordinados. Não seria apenas produzir novos materiais e novos textos, é preciso precisaríamos aproveitar as experiências que os alunos podem servir de base para a discussão e a produção de um novo conhecimento. As matérias devem servir de matéria prima-prima a partir do qual os significados, as visões e as representações dominantes podem ser contestados, desafiados e resistidos. O currículo não molda, o estudante, afirma Apple. Possui um poder calcado em suas próprias formas culturais. Por esta razão é possível pensar o currículo como um conjunto de significados que pode ser trabalhado na perspectiva de desafio as relações de dominação e exploração na sociedade.

O currículo dos cursos no bojo desta compreensão delineadora, na construção de um processo, cuja preocupação se move em direção a uma determinada forma de política, que busca oportunizar aos professores e alunos o entendimento de como se produzem as subjetividades no contexto das relações sociais de poder, buscando desvendar os meios pelos quais essas relações de poder e as desigualdades sociais privilegiam ou aniquilam o indivíduo, os grupos sociais, no âmbito das configurações de classe, etnia e gênero.

5.5 Princípios Metodológicos

Dada a noção de currículo (acima descrita), a instituição entende como princípios metodológicos *o como orientar e viabilizar*, no fazer pedagógico, a construção e a organização do conhecimento. Considerando que *o currículo dos cursos incorpora a compreensão* de que o próprio currículo e *o conhecimento* devem ser vistos como construções, como produtos e produtores de relações sociais e históricas, é necessário *estabelecer princípios metodológicos que orientem para a criticidade, em que o movimento ação-reflexão-ação possibilite ultrapassar o conhecimento do senso comum.*

O princípio da construção histórica e interdisciplinar do conhecimento, se concebido na *indissociável relação teoria/prática*, se desenvolve, metodologicamente, *por meio de atitudes investigativas e reflexivas da prática educacional*, com vistas a dar à teoria um sentido menos acadêmico e mais orgânico. Isso porque a “reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da

relação teoria/prática, sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (Freire, 2002, p. 24). Isso *pode/deve ser viabilizado por meio de projetos* que ultrapassem os limites da sala de aula, envolvendo as diversas áreas, em que os subprojetos se *articulem com a totalidade*, visando ao crescimento coletivo.

A *metodologia*, nessa perspectiva global, implica um *processo múltiplo e integrado*, que *privilegia a diversidade e a heterogeneidade* e, como consequência, privilegia, também a *complexidade*, entendida, a partir de Morin (1998), como a incompletude do conhecimento, o que leva a entender que a produção do conhecimento ultrapassa o mero repasse de informações, prontas e acabadas, já que a “complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre o fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões” (Noronha, 2002, p. 39). Sendo assim, entende-se que a própria estruturação curricular indicia um movimento coletivo de trabalho Inter/multidisciplinar, em que o *fazer com* o aluno, tão diferente de *doar ao* aluno, *é condição absolutamente necessária para que haja produção de saberes*.

O currículo dos cursos deve incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais particulares e históricas e, ainda, que deve ser orientado numa perspectiva crítica onde ação-reflexão-ação se coloquem como atitude que possibilite ultrapassar o conhecimento de senso comum.

(...). *A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo* (FREIRE, 2002, p. 24).

O princípio educativo do trabalho, concebido na indissociável relação teoria/prática e o princípio da construção histórica e interdisciplinar do conhecimento, desenvolvido através de atitudes investigativas e reflexivas da prática educacional, com vistas a dar a teoria sentida menos acadêmico e mais orgânico.

A adoção desse princípio implica uma dinâmica curricular que torne o vivido pensado e o pensado vivido, com a incorporação, no processo de formação acadêmica, da experiência profissional já vivida pelos alunos, ou mesmo pela experiência vivida nos estágios e pela dialética entre o desenvolvimento teórico das disciplinas e sua construção pela prática, ou seja, a reflexão teórica e a prática estarão presentes de forma dialetizada na experiência da formação profissional.

Por ser a prática e o conhecimento dimensões fundamentais para a construção do currículo disciplinas como seminários integradores são importantes momentos de síntese entre teoria e prática que podem resignificar os conteúdos e o currículo dos cursos.

5.6 Processos de avaliação

Dadas as diretrizes pedagógicas que orientam nosso projeto sob o *princípio da ação-reflexão-ação*, o *processo avaliativo*, intimamente inserido no planejamento global da ação pedagógica da Instituição, *permite compreender que a avaliação transcende os limites da aprendizagem e figura como indissociável do todo*. Daí que

“a avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. Ou seja, a avaliação, como crítica de percurso é ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação.” (Luckesi, 2001, p. 118).

Nessa relação teórico-prática, a avaliação da aprendizagem como processo, *provoca um movimento de análise da realidade*, nos aspectos individuais e coletivos, *aprofundando os aportes teórico-práticos diferenciados*, os quais se fazem necessários para atender a diversidade inerente ao projeto global da Instituição.

Entendemos, com Landim (1997, p. 115), que “antes de procurar erros ou acertos, o processo avaliativo procura reconhecê-los como oportunidade para propor outras alternativas e outros caminhos a seguir, ocasião para organizar, rever ou reorganizar; é preciso, portanto, saber o quê, como e quando avaliar”. Assim, *a avaliação que adotamos é PROCESSUAL, contínua, constituidora e subsidiadora do processo pedagógico como um todo*. E por entendê-la como um *processo dinâmico* que qualifica e *oferece subsídios à ação pedagógica*, bem como ao próprio planejamento da Instituição, *executa-se a sua complementaridade* através da *Avaliação Institucional* — que deve estar *comprometida* com a cristalização da *cultura avaliativa* e deve ser um *processo de reflexão*. *A tríade Avaliação, Processo, Qualidade, quando plenamente interagentes, garantem o crescimento dos projetos*, se entendermos que — valendo-nos das palavras de Veiga (2000, p. 32) — “o processo de avaliação envolve três momentos: a descrição e a problematização da realidade (...), a compreensão crítica da realidade descrita e problematizada e a proposição de alternativas de ação, momento de criação coletiva”.

Dessa forma, elucidamos de maneira singela e sintética que: se o aluno apresentar resultados insuficientes e inadequados, não significa incapacidade de aprendizagem; é preciso avaliar o

processo como um todo e não apenas medir o desempenho; a avaliação quantitativa é um dos componentes do processo, mas não deve restringir-se a ela — já que entendemos a *avaliação*, aqui, como um *continuum*, como *produção*, como um processo em que todos os sujeitos e elementos envolvidos devem ser considerados.

A avaliação põe ênfase no alcance dos objetivos específicos da disciplina, sem perder de vista os objetivos do curso e os objetivos institucionais, caracterizando-se como um principal mecanismo para planejamento e tomada de decisões da Instituição.

Afinal não é quantidade de conhecimento que melhora ou aperfeiçoa o ser humano, mas a qualidade é que é capaz de provocar mudança interior, de abrir horizontes, de levar a novas posturas e novos desejos, de estimular ao prosseguimento da aprendizagem para que se torne contínua e permanente.

O processo de aprendizagem da Network valoriza a avaliação formativa, ou seja, busca sentidos (cf. SOBRINHO, 2002), é aplicada continuamente e oferece ao professor um *feed-back* imediato das aprendizagens alcançadas pelo aluno, para que o professor, a partir de um diagnóstico preciso desta realidade, consiga reavaliar sua prática e orientar seus estudantes.

A avaliação da aprendizagem na Faculdade Network não é uma fase isolada e, muito menos, o fim do processo de ensino e aprendizagem, ela faz parte de um processo mais amplo que se complementa com as demais avaliações:

Avaliação da Aprendizagem é realizada pelos docentes, bimestralmente, através de pelo menos dois instrumentos de avaliação diferentes.

Avaliação externa é realizada, primeiramente, por uma autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), anualmente, e também pela Avaliação Externa, realizada pelo MEC, com cronograma próprio, e pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino (SINAES).

5.7 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Considerando-se que o homem deve ser respeitado, como um ser com capacidade de pensar, sentir e agir, ser inacabado em constante aprendizagem:

- **Educação:** processo dialético, co-participativo de ensino – aprendizagem pela qual se processa a apropriação ativa e reelaboração do saber, com vistas a transformação social.

- **Ensino:** sempre pautado em competências e habilidades que propiciem ao profissional graduado (nível bacharel) enfrentar os desafios de um mundo submetido a mudanças aceleradas, o que inclui os pilares do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

A instituição incentiva novas práticas pedagógicas que rompam com a transmissão do conteúdo, com aulas que não permitam a elaboração de sínteses pessoais por parte dos alunos e incentiva a construção do conhecimento coletivo, considerando-se inovações práticas que se dispõem a romper com uma visão de escola excludente, que seleciona, que compensa, onde existe pouco espaço para o diálogo e para a participação; privilegia portanto a construção coletiva do saber e a realização de pactos pela qualidade negociada (FREITAS, 2003), pelo professor que é gestor e não autoritário, incentiva a gestão e a busca pela inovação.

5.8 Metodologias Ativas

Os princípios pedagógicos que orientam a prática educacional pautam-se na construção do conhecimento, no respeito a história e cultura dos estudantes e na autonomia do professor. A integração curricular se dá maneira horizontal e vertical, sendo as atividades de pesquisa desenvolvidas anualmente e ao longo de todo curso o principal eixo articulador e dinamizador do currículo. O estudo de caso é uma metodologia bastante privilegiada enquanto orientação metodológica, assim também como as metodologias ativas como, por exemplo, os seminários, debates, novas tecnologias e aulas práticas privilegiando o uso de recursos tecnológicos, entre outras metodologias significativas utilizadas pelos docentes conforme orienta esse PDI com o intuito de favorecer a construção do conhecimento por parte do aluno, do grupo e a reflexão sobre a prática pedagógica.

Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como mediador, orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. Independentemente do método ou da estratégia usada para promover a aprendizagem ativa, é essencial que o aluno faça uso de suas funções mentais de pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, dentre outras que, em conjunto, formam a inteligência.

Os cursos oferecidos pela Network propiciam ao aluno flexibilidade na escolha dos componentes curriculares e oportunidade diferentes de integralização dos cursos bem como o aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e em outros meios. Assim a flexibilidade se percebe na liberdade que o aluno tem em escolher quantas e quais disciplinas pretende cursar no semestre da mesma forma o período de integralização do curso, sendo esses definidos conforme as especificidades de cada curso em seus projetos políticos pedagógicos. No caso da engenharia o aluno tem de cinco a dez anos para integralizar o curso, respeitando as necessidades do aluno e o currículo atual. Também é possível trancar a entre outros regidos pelo regimento interno da instituição.

Aproveitamento de estudos e as competências desenvolvidas no trabalho e outros meios também são possíveis e considera-se as vivências do estudante, a sua experiência pregressa, cursos desenvolvidos em outras instituições entre outros previstos no regimento da instituição.

5.9 Políticas de estágio, prática profissional e atividades complementares

Compreendendo que a aprendizagem significativa não se processa pela primazia da ação, mas, sim, à medida que o pensamento trabalha com conceitos, no movimento de compreender a essência dos fenômenos e ultrapassar o senso comum. Tendo a perspectiva do trabalho como um princípio educativo, configurando uma unidade entre epistemologia e metodologia, os processos produtivos não são vistos exclusivamente por seu potencial econômico ou pelo conteúdo científico-tecnológico e operatório, mas como momentos históricos e como relações políticas e sociais concretas, nossas propostas buscam romper, ou pelo menos não servir ou reduzir nossa formação à alternativas compensatórias para a classe trabalhadora já privada de sólida formação de base, segue a proposta de Estágio Supervisionado (anexo 6) da Instituição, o que também não quer dizer que por si só dão conta de questões macros como a questão da formação no contexto da Educação Brasileira.

Os estágios supervisionados ocorrem em todos os cursos da instituição. São articulados às disciplinas profissionalizantes e oportunizam ao estudante vivência prática em cada uma das áreas de formação, em todas as séries. São realizados normalmente fora do horário de aula e descritos em ficha específica para estágio, parte integrante dos projetos políticos pedagógicos de cada curso.

O sentido de transformar a realidade que a instituição persegue é potencializado no estágio, o que pode ser observado na prática e na proposta de refletir sobre novas formas de fazer. Após vivenciar teoricamente até o terceiro ano do curso, as principais disciplinas profissionalizantes do curso o aluno escolherá a área onde pretende se aprofundar e realizar a pesquisa, que gerará o trabalho de conclusão de curso (TCC). Dessa forma, estágio e TCC se fundem a favor de uma nova prática, ou seja, o estágio profissionalizante deverá possibilitar aos estudantes da Network identifica em seus objetos de análise para os TCCs.

As atividades práticas e as atividades de pesquisa culminam no TCC. Pode-se perceber nessa dinâmica que o TCC não se resume a uma monografia/artigo, mas configura-se como uma pesquisa de campo.

Os estágios seguem diretrizes institucionais declaradas no Regulamento de Estágio e Trabalho de Conclusão (anexo 6).

Essas diretrizes perpassarão o curso que valoriza todas as que o estudante realizar fora do horário de aula, pois estas permitem os estudantes articularem os estágios com atividades de pesquisa científica, que ocorrem do primeiro ao último ano de cada curso.

Dessa forma, a pesquisa científica e os estágios profissionalizantes são eixos articuladores do currículo.

5.10 Políticas Educação Inclusiva (PNE)

A Network é uma instituição que atua respeitando a diversidade humana e na perspectiva inclusiva.

A estrutura física do campus II atende plenamente às necessidades da legislação em vigor, inclusive atendendo plenamente aos portadores de necessidades especiais, sobretudo no que se refere a acessibilidade.

A instituição promove ações que permitam acesso, a permanência e a participação dos alunos com necessidades especiais, inclusive nos processos seletivos. Ela também procura atender às especificidades de cada um dos alunos, com necessidades especiais, quanto à comunicação, aos sistemas de informação, os materiais didáticos e pedagógicos e em todas as atividades de Ensino Pesquisa e Extensão.

5.11 Oferta de Cursos e Programas – Presenciais

5.11.1 Cursos na instituição no Campus I - Nova Odessa

Em andamento

- Bacharel em Administração, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Pedagogia, Bacharel em Sistemas de Informação (em fase de encerramento de curso), Ciências Contábeis e Bacharelado em Educação Física (em fase de implantação, cursos devidamente aprovados).

5.11.2 Novos Cursos - Cronograma de implantação

A Instituição não prevê até a presente data a implantação nesta unidade de novos cursos. Porém aguarda posicionamento das empresas da região e da prefeitura quanto a sua necessidade.

Dessa forma serão anexadas a esse PDI pesquisa de mercado e os referidos pedidos caso se concretize intenções que ainda estão em estudo.

Foram aprovados recentemente (2 anos) os cursos de Ciências Contábeis e Bacharelado em Educação Física que merecem atenção para que sua implantação seja bem organizada.

CAPÍTULO VI - INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

6.1 Área física, instalações prediais

A Network possui um prédio moderno, construído no ano 2000 especificamente para atender às necessidades acadêmicas, neste prédio com 10.000 m², tudo foi cuidadosamente planejado para atender a demanda local e regional.

O terreno escolhido recebe sol de face sul, possui iluminação natural em todas as salas com vista para área verde. Possui amplas rampas de acesso a todos os pisos.



Fonte: Network – foto da fachada da Network Nova Odessa

Instalações Administrativas

Sala da direção: A sala da direção tem 5,13m x 7,0m. Há mesa de trabalho com computador ligado a internet e mesa de reunião.

Coordenação de curso: Há três salas para coordenação de curso com aproximadamente 12m² cada. O ambiente conta com mesa de trabalho e acesso a rede wi-fi.

Sala de reuniões do Diretório Acadêmico: a sala tem aproximadamente 8m² e mesa de trabalho com acesso a rede wi-fi para uso de notebook.

Setor de atendimento ao aluno e Setor de encaminhamento de empregos, estágios e intercâmbios (SEEI): a sala tem a dimensão de 7,0 x 10m. Tem oito baias de trabalho com computador e acesso a internet. O Setor de atendimento aos novos alunos conta com uma equipe especializada para proporcionar melhor conhecimento aos alunos e seu responsável desde nossas instalações até os cursos oferecidos. O Setor de Encaminhamento a Empregos, Estágios e intercâmbios oferece aos alunos oportunidades de estágios e empregos podendo assim se tornar

funcionários efetivados, das maiores empresas conveniadas com a nossa instituição. Serviços disponibilizados: Divulgação de vagas disponibilizadas pelas empresas parceiras; Orientação Profissional (elaboração de currículo, como se comportar em dinâmicas de grupo, entrevistas e testes), Encaminhamento de profissionais e estagiários conforme perfil desejado sem nenhum custo.

Secretaria: A sala da secretaria tem aproximadamente 30m² e está localizada no 2º piso. No local tem um balcão de atendimento e 2 mesas de trabalho, todas com computadores e acesso a internet e ao sistema ERP RM e Superlógica e impressora. A secretaria também conta com uma sala para o acervo acadêmico de 25m² aproximadamente. Além dos serviços de organização e gestão acadêmicos também disponibiliza serviços pelo site da instituição como requerimentos e solicitações por e-mail.

Núcleo de acessibilidade e apoio pedagógico: A sala tem 5m² e tem mesa e computador com acesso a internet. Há também materiais e equipamentos para acessibilidade (surdos, cegos, altistas e demais portadores de mobilidade reduzida ou necessidades especiais) e materiais para atendimento psicopedagógico. Para atender os deficientes visuais a instituição está cadastrada junto a fundação Dorina Well que permanentemente envia obras em Braille para biblioteca e oferece serviços técnicos especializados, conforme a demanda da instituição. Sistemas e meios de comunicação para cegos: NVDA, DOSVOX 4.5 (Edivox - Editor de texto para deficientes visuais, Ewebvoz - navegador para word, Cartavox - correio eletrônico com sintetizador de voz. Livros em braile. Materiais disponíveis no núcleo de acessibilidade para uso de deficientes visuais: 1 reglete de mesa, 1 punção para reglete, 1 sorobam, 1 alfabeto braile.

Sala de reuniões para uso do Núcleo Docente Estruturante, Câmara de Pesquisa e Extensão (CONSEP), Conselho Superior (CONSU), COLAP e Conselho Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA-FIES): a sala tem aproximadamente 45m² e conta com mesas e acesso a rede wi-fi para uso de notebook. O uso da sala é agendado.

Ouvidoria, qualidade e meio ambiente: a sala tem 15m². Possui mesa com computador ligado a internet. Este setor acompanha a qualidade da Network da Network, apoia a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nas atividades de Avaliação Institucional e também os serviços de ouvidoria. A Ouvidoria é um canal de comunicação desenvolvido para que as críticas, sugestões e elogios sejam tratados de forma profissionalizada. A comunicação com a Ouvidoria é feita através do site da Instituição www.nwk.edu.br, acesse a área Institucional, em seguida clique no link de serviços e selecione Ouvidoria. Em conjunto com a direção, o departamento da qualidade trabalha para: Transformar as críticas em ações de melhoria; Aplicar e praticar as sugestões visando o

aprimoramento da realização dos processos e a excelência na prestação dos serviços e; Receber os elogios como motivação para manutenção do padrão de qualidade.

Na área de meio ambiente possui cuida para que as ações da Network como tudo se deem de forma sustentável, apoiando e incentivando praticas de responsabilidade socioambiental ancoradas especialmente no conceito de Sustentabilidade de Moacir Gadotti.

Também incentiva a comunidade através do Programa *Carbon Control* (gratuito) que no momento que esta incentivando outras empresas e organizações da região a compensarem suas ações o que a curto prazo se transformará em uma nova unidade de negócios.

O *Carbon Control* é um programa de reflorestamento e controle de gás carbônico, onde o principal diferencial deste programa é a conscientização ambiental das comunidades. Outros serviços também são oferecidos como consultoria ambiental, jurídica, educacional e engenharia. O programa tem como coordenador o professor mestre Renato Francisco dos Santos Júnior.

Papelaria: A instituição disponibiliza serviços de cópia, impressão e encomenda de livros e apostilas disponibilizados na papelaria pelo professor.

Sala dos setores administrativos (Recursos Humanos, Controladoria, Compras e Tesouraria): a sala tem aproximadamente 25m². Conta com 5 mesas de trabalho e possui computadores ligados a internet.

Em todas as instalações administrativas há iluminação natural e artificial e a ventilação também é natural e artificial. A acústica dos ambientes é de forro de gesso ou em pvc com isolamento em isopor. Em todos os ambientes a limpeza é feita diariamente e a manutenção é feita periodicamente.

Ambas as instalações atendem ao projeto do corpo de bombeiros e também estão interligadas ao sistema de câmeras de segurança. Quanto a acessibilidade atende ao projeto específico.

Salas de aula

A instituição conta com 14 salas de aula com dimensão aproximada de 7mx7m cada, 1 sala com a dimensão de 9,6mx10m, 1 sala de 8,2mx 9,2m, 1 sala de 9,5m x 7,0, 2 salas de 7mx10,5m, 1 sala de 7,7mx8,5m e 1 sala de 5,5mx11m, 1 sala 7,71mx8,5m, 1 sala 5,70x11,30m. As mesmas possuem data shows fixos ou removíveis, lousa de gesso. As salas de aulas possuem dimensões diversas para atender as especificidades de cada turma. As salas contam com iluminação natural e

artificial. A acústica possui forro de pvc ou laje de gesso, a ventilação é natural e artificial. O projeto atende as normas de segurança do corpo de bombeiros e está interligado ao sistema de câmaras nos corredores. A acessibilidade atende a projeto específico. A limpeza é feita diariamente e a manutenção para conservação é feita preventivamente.

Auditório

A instituição possui um anfiteatro com capacidade para 196 pessoas com sala de som e camarim e tem 165 m². A acústica é de forro de laje com gesso, paredes de madeira com preparo anti-chamas. Possui poltronas almofadadas, cabine de som, projetores de data shows, entre outros recursos áudios-visuais. A ventilação é natural e artificial (ar-condicionado). O ambiente atende ao projeto de bombeiros e está interligado ao sistema de câmaras, quanto a acessibilidade atende ao projeto específico.

Sala de professores

A sala de professores tem a dimensão de 12m x 7m e conta com uma mesa de reunião e acesso a rede wi-fi. Há iluminação natural e artificial e a ventilação também é natural e artificial. A acústica do ambiente é de boa com isolamento em isopor. A limpeza é feita diariamente e a manutenção é feita periodicamente. Ambas as instalações atendem ao projeto do corpo de bombeiros e também estão interligadas ao sistema de câmeras de segurança. Quanto a acessibilidade atende ao projeto específico.

Infraestrutura para Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A sala tem 25m² e conta com mesas e acesso a rede wi-fi para uso de notebook. Há iluminação natural e artificial e a ventilação também é natural e artificial. A acústica do ambiente é de forro de gesso com isolamento em isopor. A limpeza é feita diariamente e a manutenção é feita periodicamente. A sala atende ao projeto do corpo de bombeiros e também está interligada ao sistema de câmeras de segurança. Quanto a acessibilidade atende ao projeto específico.

Sala para professores de tempo integral

A sala tem 7m x 7m e conta com 2 mesas de trabalho para uso de notebook. A sala tem acesso a internet. Há iluminação natural e artificial e a ventilação também é natural e artificial. A

acústica do ambiente é de forro de gesso com isolamento em isopor. A limpeza é feita diariamente e a manutenção é feita periodicamente. A sala atende ao projeto do corpo de bombeiros e também está interligada ao sistema de câmeras de segurança. Quanto a acessibilidade atende ao projeto específico.

Instalações sanitárias

Há na instituição 2 instalações sanitárias no piso superior (1 masculina e 1 feminina) e mais 2 no piso inferior (1 masculina e 1 feminina) e ambas com 1 banheiro para deficiente físico. Há também na quadra 2 instalações sanitárias com vestiário (1 masculina e 1 feminina) e também para uso de deficiente. A instituição também conta com uma instalação sanitária (3,3mx1,85m) exclusiva para deficientes no pátio.

Há iluminação natural e artificial e a ventilação é natural. A acústica do ambiente é de forro de gesso com isolamento em isopor. A limpeza é feita diariamente e a manutenção é feita periodicamente. As instalações atendem ao projeto do corpo de bombeiros e quanto a acessibilidade atende ao projeto específico.

Salas de informática

A instituição conta com dois laboratórios de informática para atender aos alunos. Um dos laboratórios tem a dimensão aproximada de 12mx6m e o outro de 13mx7m, cada um tem 20 máquinas com acesso a internet. As mesas e cadeiras estão em condições ergonômicas adequadas.

Há ainda um lounge com a dimensão de 12mx7m com mesas para que os alunos possam usar seus notebooks. Também conta com acesso a internet.

Os principais softwares instalados são: Windows XP Professional/Windows 7 Professional, Notepad ++, Microsoft Office, Adobe Reader, Steady State, Netbeans e Eclipse. Está disponível também nos laboratórios, sistemas e meios de comunicação para cegos: NVDA, DOSVOX 4.5 (Edivox - Editor de texto para deficientes visuais, Ewebvoz - navegador para word, Cartavox - correio eletrônico com sintetizador de voz.

Há iluminação natural e artificial e a ventilação é natural e artificial. A acústica do ambiente é de forro de gesso com isolamento em isopor. A limpeza é feita diariamente e a manutenção é feita periodicamente. As instalações atendem ao projeto do corpo de bombeiros e quanto a acessibilidade atende ao projeto específico.

O plano de atualização será desenvolvido conforme a demanda do corpo docente e discente.

Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.

A instituição possui os laboratórios/ambientes abaixo para práticas didáticas. Todos os laboratórios possuem inventário dos equipamentos e materiais disponíveis e ainda as normas de segurança para o uso.

Laboratório de anatomia: o laboratório tem aproximadamente 94m² e tem capacidade para 25 alunos por aula prática. Os materiais disponíveis são: bancadas de inox, esqueleto padrão com base móvel, esqueleto completo desarticulado, juntas funcionais de ombro, quadril, joelho e cotovelo, braço com musculatura, pernas com músculos descartáveis, sistemas circulatório, nervoso, digestivo e urinário com sexo dual, coração, pulmão, cabeça, laringe funcional, estômago, rim com glândula adrenal, pélvis feminina e masculina, pélvis e assoalho pélvico feminino, esqueleto pélvico com órgãos genitais feminino e masculino, olho, ouvido, cérebro, medula espinhal, coluna clássica flexível, esqueleto da mão direita, esqueleto do pé direito com tíbia e fíbula, esterno com cartilagem da costela, secção lateral da cabeça, fígado com vesícula biliar, pâncreas e torso clássico com dorso aberto.

Laboratório de química: o laboratório de química tem aproximadamente 40m² e tem capacidade para 25 alunos por aula prática. Os materiais disponíveis são: reagentes, vidrarias, macropipetador, reservatório de água destilada, pipetas, destilador, balança analítica, phmetro, capela, suporte universal e bureta, bureta, destiladores, balões volumétricos, funil de separação, vidro relógio, béquer, almofariz e pistilo, bico de bunsen, tripé, tela de amianto, cadinho, densímetro, termômetro, óculos de proteção, presilhas, argula de Espectrofotômetro, ferro e pêra, manta de aquecimento, chapa de proveta, kitassato, erlenmayer, balão de fundo, aquecimento, agitador magnético chato, funil, estante de tubos de ensaio e tubos de ensaio.

Espaço esportivo: o espaço esportivo conta com aproximadamente 880m² e congrega duas quadras poliesportivas, sendo uma coberta e com palco com arquibancada para 350 pessoas e a outra ao ar livre. Há também espaço destinado às aulas de dança sejam elas de balé, sapateado, jazz entre outras.

Neste espaço também há uma piscina coberta e aquecida e suas dimensões aproximam-se de uma semiolímpica. Possui vestiários próprios e duplo sistema de aquecimento, porém privilegia-se o solar, evitando emissões de gases que provocam efeito estufa.

A capacidade pode variar conforme a atividade desenvolvida.

Em ambos os ambientes há iluminação natural e artificial e a ventilação é natural, nos laboratórios há ainda a ventilação artificial. A limpeza é feita diariamente e a manutenção é feita periodicamente.

As instalações atendem ao projeto do corpo de bombeiros e quanto a acessibilidade atende ao projeto específico.

O plano de atualização será desenvolvido conforme a demanda abertura de novos cursos e demanda do corpo docente e discente.

Espaços de convivência e de alimentação

O espaço de convivências tem aproximadamente 300m² onde os alunos, professores e colaboradores têm a sua disposição serviços de cantina e restaurante, que contam com mesas para dar comodidade. Fica na parte central do prédio, de fácil acesso a todos. É um local muito agradável, limpo, seguro, com ventilação e iluminação natural de ambos os lados. Neste local também está disponível rede wi-fi.

O acesso ao espaço é feita através de rampa facilitando a acessibilidade.

Biblioteca

A Biblioteca dispõe de 190m² de área física, distribuídos em áreas específicas para acervo, leitura e estudo coletivo, cabines para estudos e leituras individuais, salas para estudo em grupo, balcão de atendimento, computadores e administração.

Através de grandes áreas envidraçadas a luz natural é utilizada satisfatoriamente; também a iluminação artificial apresenta ótima eficiência. O espaço está bem localizado em relação à insolação, contando também com excelente ventilação natural, o que proporciona a manutenção da umidade correta.

Os mobiliários e os equipamentos são adequados para biblioteca. O acervo atende ao padrão de qualidade determinado pelo MEC, é de livre acesso ao usuário e está organizado de acordo com os princípios da Biblioteconomia, através da AACR2 (Anglo American Cataloguing Rules); CDD – Classificação Decimal de Dewey, 21.ed.; Tabela PHA para notação de autor, 3.ed. A armazenagem é feita através de estantes especiais para biblioteca assegurando boa conservação.

O acesso para a consulta das publicações é feito através de terminais informatizados disponíveis para o público, permitindo a localização das publicações desejadas através de vários

campos de pesquisa. Também é possível consultar as publicações por autores, títulos e assuntos, através de relatórios impressos que ficam à disposição no balcão de atendimento.

A limpeza é feita diariamente, mantendo a conservação e higiene do local.

Os usuários portadores de necessidades especiais que se locomovem utilizando cadeira de rodas têm o espaço devidamente adaptado às suas necessidades, inclusive podendo circular entre as estantes para consultar a publicação desejada.

O fluxo de consultas e empréstimos da Faculdade Network comprova a sua acessibilidade e adequação das diretrizes de ação.

A implantação da biblioteca do campus de Sumaré deverá receber acervo específico das áreas das faculdades que serão estabelecidas. O trabalho para implantação será feito de forma integrada com a atual biblioteca.

A biblioteca está informatizada em todos os seus procedimentos pelo Sistema RM Biblios. Disponibiliza à administração da biblioteca excelentes ferramentas, permitindo executar de forma prática todas as rotinas e controles de informação, além dos serviços tradicionais como: aquisição, processamento técnico (catalogação, classificação, controle de periódicos, indexação de artigos de periódicos), empréstimos/devoluções e reservas; permite ainda emitir diferentes tipos de relatórios estatísticos para um controle mais eficiente sobre o perfil do acervo e sua utilização. Também estão disponibilizados terminais para os usuários consultarem as publicações, através de vários campos de pesquisa tais como: autor, título, assunto, editora, classificação, número de tomo, série, ISBN, ISSN e outros. A biblioteca faz parte do COMUT, facilitando dessa forma a obtenção de cópias de documentos existentes em outras instituições do país e do exterior.

As contínuas transformações em todas as áreas do conhecimento obrigam a Biblioteca a estabelecer uma política de atualização periódica do acervo.

As ações conjuntas entre a biblioteca e o corpo docente, desenvolvidas de forma dinâmica e contínua, constituem um acervo que, efetivamente, contribui para que as metas educacionais da Instituição sejam atingidas. A Instituição prevê no seu orçamento, verba mensal destinada à biblioteca para aquisição de novas publicações. O estado de conservação das publicações é excelente. As publicações são relativamente novas não precisando de restauração, apesar da grande utilização.

A política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca tem:

- cobertura integral da bibliografia básica e complementar dos programas de ensino, pesquisa e extensão, atendendo ao padrão de qualidade determinado pelo MEC;

- atenção especial às coleções que representam obras e autores fundamentais nas áreas de atuação das Faculdades;
- acompanhamento constante dos novos lançamentos editoriais, objetivando manter o acervo permanentemente atualizado.

Quanto à aquisição, são atendidas as seguintes prioridades:

- todas as obras avaliadas como significativas, segundo os especialistas da área;
- obras para apoio aos cursos de graduação da Instituição;
- obras necessárias a pesquisas científicas, dissertações e teses;
- obras selecionadas como introdutórias e indicadoras de fontes de informações;
- obras fora das áreas de atuação das Faculdades, mas com demanda expressa pelos usuários.

Os serviços que a biblioteca oferece são adequados e estão de acordo com as políticas constantes dos documentos oficiais da instituição. O serviço de empréstimo domiciliar das publicações é oferecido a toda a comunidade universitária, nas quantidades e prazos máximos estipulados de acordo com as normas do regulamento da biblioteca. As publicações que se encontram emprestadas podem ser reservadas pelo usuário. O serviço de empréstimo entre bibliotecas (EEB) consiste na obtenção e fornecimento de material bibliográfico entre bibliotecas que não dispõem de determinadas publicações em seu acervo. Contamos também com esse serviço; para tanto, mantemos convênios com bibliotecas da região para a realização desse tipo de empréstimo, sendo a UNICAMP a principal delas.

O usuário deve obedecer às regras de empréstimo da Biblioteca conveniada. O serviço de cópias está disponível para a comunidade interna e externa. Destina-se a atender usuários interessados em cópias de publicações importantes para fundamentar os trabalhos que estiverem realizando, desde que devidamente autorizadas, assegurando-se o direito autoral dos autores das obras. O acesso aos documentos e às informações é facilitado através da localização das publicações mediante consultas à base de dados locais, através do empréstimo entre bibliotecas (EEB) e Internet.

A biblioteca faz parte do COMUT, facilitando também a obtenção de cópias de documentos existentes em outras instituições do país e do exterior. O acesso para a consulta das publicações é feito através de terminais informatizados disponíveis para o público, permitindo a localização das publicações desejadas através de vários campos de pesquisa.

Também realizamos o serviço de orientação quanto à normalização de referências bibliográficas e orientação visando à apresentação de trabalhos científicos. Os alunos também podem acessar o site onde encontrarão o Guia para estruturação de trabalhos técnico-científicos. Elaboramos a ficha catalográfica do trabalho do usuário de graduação, pós-graduação e documentos oficiais da instituição, para editoração final, obedecendo aos padrões de catalogação e controle de palavras-chave pré-estabelecidas.

A biblioteca também proporciona orientação sobre a sua organização e funcionamento. Oferece orientação quanto à consulta das publicações nos terminais e também dos relatórios impressos, localização do material nas estantes, utilização das obras de referência e outras fontes de informação bibliográfica em suas dependências, durante as primeiras semanas do ano letivo para os alunos ingressantes e durante todo o ano letivo para os alunos que apresentarem dificuldades em localizar a publicação desejada.

A Biblioteca dispõe de vários ambientes para atender as necessidades de estudos individuais e em grupo. A bibliotecária responsável é Regina Célia Bassani - CRB-8ª/7321 que conta também com auxiliares para garantir o atendimento aos alunos nas questões de segurança e conservação.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 7h30 às 22h30, ininterruptamente e aos sábados das 8h às 12h.

6.2 Recursos Audiovisuais

A instituição dispõe de salas multimídias com computadores e data-show e prevê até o final de 2018 disponibilizar o equipamento fixo em todas as salas de aula existentes.

6.3 Adequação da infraestrutura para o atendimento aos portadores de necessidades especiais

A instituição ciente das novas exigências e requisitos obrigatórios providenciou o projeto de bombeiros e instituiu uma comissão para tratar da formação dos colaboradores em parceria com o setor de recursos humanos, da criação de normas e procedimentos para os professores e demais exigências solicitadas. A previsão é que até o final deste segundo PDI, em 2021, a instituição esteja totalmente adequada.

6.4 Estratégias e meios para comunicação interna e externa

A instituição dispõe de jornalista responsável pela assessoria de imprensa favorecendo a comunicação entre a comunidade interna e externa.

Os principais meios utilizados na instituição são:

- Comunidade interna: e-mail, comunicados da direção aos alunos com assinaturas dos professores responsáveis e arquivados em pastas específicas para os principais assuntos institucionais; murais; comunicados verbais; jornal virtual semanalmente para todos os alunos e ex-alunos.
- Comunidade externa: produção de matérias sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos, professores e funcionários para o jornal virtual e para a imprensa escrita de toda região, envio de jornal virtual para banco de empresas, escolas conveniadas, alunos e ex-alunos, publicação de matérias que visam socializar as principais práticas nos principais jornais da região, participação de professores e alunos em eventos científicos, realização de eventos científicos, culturais e socioambientais, publicações científicas tais como: revista científica de cada curso com artigos dos professores e alunos na versão virtual anualmente e em papel, publicação de workshops de iniciação científica e publicações de TCCs.

CAPÍTULO VII - ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

7.1 Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de extensão previstos no PDI

Estratégias de gestão econômico-financeira:

- Elaboração de Plano de Gestão Administrativo financeiro;
- Balanço mensal para aprovação da entidade mantenedora do fluxo e dos indicadores de inadimplência; evasão; abandono, transferências;
- Gestão de custos;
- Acompanhar e projetar as metas de crescimento dos cursos;
- Avaliação da eficiência dos Colaboradores;
- Gestão das publicações resultantes das atividades de pesquisas científicas e projetos de extensão no tocante ao seu resultado em termos de publicação a favor da instituição.
- Acompanhamento mensal do desempenho financeiro de forma que a instituição tenha lucro para garantir investimentos e ao atendimento aos mais carentes;
- Agir pró-ativamente evitando assumir responsabilidade civil, trabalhista e ambiental.

Previsão Orçamentária

Receitas					
	2017	2018	2019	2020	2021
Administração Geral	942.545,00	1.032.002,00	1.146.268,00	1.258.953,00	1.408.487,00
Anuidades/Mensalidades	1.061.424,00	1.156.952,00	1.260.920,00	1.374.402,00	1.539.330,00
Inadimplência	118.879,00	124.950,00	114.652,00	115.449,00	130.843,00
Educação Física (Lic. e Bac.)	737.990,00	812.465,00	949.957,00	1.100.052,00	1.283.750,00
Anuidades/Mensalidades	835.120,00	914.134,00	1.042.898,00	1.200.526,00	1.394.139,00
Inadimplência	97.130,00	101.669,00	92.941,00	100.474,00	110.389,00
Pedagogia	656.153,00	714.495,00	832.024,00	952.295,00	1.124.791,00
Anuidades/Mensalidades	745.200,00	805.960,00	914.899,00	1.036.980,00	1.211.960,00
Inadimplência	89.047,00	91.465,00	82.875,00	84.685,00	87.169,00
Diversos	121.457,00	126.980,00	135.885,00	143.890,00	150.325,00
Serviços	39.899,00	46.766,00	48.650,00	55.784,00	59.369,00

Taxas	24.791,00	26.980,00	31.780,00	36.465,00	42.760,00
(-) Bolsas de estudos	-186.864,00	-207.419,00	-232.309,00	-264.832,00	-304.557,00
Ciências Contábeis	167.980,00	203.529,00	248.588,00	303.624,00	360.024,00
Anuidades/Mensalidades		226.760,00	274.379,00	334.742,00	396.766,00
Ingresso	189.800,00				
Inadimplência	21.820,00	23.231,00	25.791,00	31.118,00	36.742,00
ANUIDADES / MENSALIDADES (+)	2.831.544,00	3.103.806,00	3.493.096,00	3.946.650,00	4.542.195,00
BOLSAS (-)	-186.864,00	-207.419,00	-232.309,00	-264.832,00	-304.557,00
DIVERSOS (+)	121.457,00	126.980,00	135.885,00	143.890,00	150.325,00
FINANCIAMENTOS (+)					
INADIMPLÊNCIA (-)	-326.876,00	-341.315,00	-316.259,00	-331.726,00	-365.143,00
SERVIÇOS (+)	39.899,00	46.766,00	48.650,00	55.784,00	59.369,00
TAXAS (+)	24.791,00	26.980,00	31.780,00	36.465,00	42.760,00
Total Anual Receita Líquida	2.503.951,00	2.755.798,00	3.160.843,00	3.586.231,00	4.124.949,00

DESPESAS	2017	2018	2019	2020	2021
Acervo Bibliotecário	49.500,00	69.500,00	76.500,00	85.500,00	94.500,00
Aluguéis	0,00				
Despesas Administrativas	187.863,00	196.841,00	200.863,00	232.842,00	267.960,00
Encargos	236.632,00	260.422,00	298.699,00	338.898,00	389.807,00
Equipamentos	38.746,00	43.366,00	59.590,00	78.760,00	95.605,00
Eventos	9.850,00	11.578,00	12.764,00	16.980,00	21.570,00
Investimentos	341.820,00	368.212,00	418.151,00	452.410,00	546.055,00
Manutenção	312.993,00	334.474,00	395.105,00	458.278,00	504.618,00
Mobiliário	69.065,00	82.100,00	98.800,00	104.940,00	141.548,00
Pagto. Pessoal Administrativo	314.285,00	345.852,00	396.685,00	450.071,00	487.681,00
Pagamento Professores	737.413,00	811.582,00	930.868,00	1.056.145,00	1.214.797,00
Pesquisa e Extensão	24.650,00	28.760,00	36.850,00	45.900,00	57.600,00
Treinamentos	18.850,00	22.900,00	28.800,00	31.600,00	34.800,00
Total Anual Despesas	2.341.667,00	2.575.587,00	2.953.675,00	3.352.324,00	3.856.541,00
Lucro Líquido Previsto	162.284,00 6,48%	180.211,00 6,54%	207.168,00 6,55%	233.907,00 6,52%	268.408,00 6,51%

CAPÍTULO VIII - AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

8.1 Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão

O acompanhamento, desenvolvimento e avaliação das atividades institucionais será feito através do Plano de Gestão (plano norte) de cada um dos setores e departamentos, planos dos diretores pedagógicos e coordenadores de curso.

Mensalmente serão realizadas reuniões para alinhamento das metas e anualmente será realizado o relatório com as ações realizadas em função do plano de gestão com as justificativas apresentadas mensalmente em reunião referente as metas não atingidas além de relatadas em plano.

8.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

8.2.1 Procedimento de autoavaliação institucional

A autoavaliação ou avaliação institucional é realizada a partir de projeto próprio que prevê a participação de toda comunidade acadêmica e membros da comunidade externa.

A avaliação institucional é feita pela CPA, que conta com apoio de toda comunidade acadêmica para realizar suas atividades de forma transparente e dialogada.

Os professores e alunos têm representantes na CPA. Os demais alunos e professores participam respondendo uma entrevista semiestruturada com questões abertas e fechadas. É realizado um sorteio em cada uma das salas na presença dos alunos gerando uma amostra estatística. Com os professores, o processo se dá da mesma forma, porém com a participação de todos.

8.2.2 Forma de participação de professores e alunos na CPA, conforme Lei nº 10.861/2004.

Os resultados das avaliações são encaminhados individualmente para cada um dos professores e coordenadores. Posteriormente os professores respondem à CPA através de sua diretoria executiva. Da mesma forma ocorre com o diretor da Faculdade que recebe um relatório sugerindo mudanças e solicita providências junto à Entidade Mantenedora.

Elabora-se um plano de atividades propondo mudanças as questões apresentadas pelos estudantes. Os membros da CPA visitam cada uma das salas de aula apresentam os pontos fortes e desafios, levantam alternativas aos pontos fracos expostos, assumindo um compromisso de melhoria junto aos estudantes. A CPA fiscaliza o atendimento de todas as questões por parte da Direção e Entidade Mantenedora, de posse dos relatórios de todos os envolvidos é elaborada o relatório final da avaliação do ano letivo.

A metodologia utilizada é a de grupo focal, que tem valorizado e estimulado a participação de todos.

Objetivos e Metas específicas para Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional.

Objetivos Gerais:

- Zela pelo padrão de qualidade da formação oferecida pela Network;
- Criar a cultura de mudança, atualização contínua e aperfeiçoamento de estratégias, visando à melhoria da qualidade do ensino, a otimização do desempenho institucional e a efetivação responsável dos compromissos com a sociedade;
- Oferecer à administração das Faculdades, aos coordenadores de curso, aos coordenadores dos diferentes setores institucionais diagnósticos permanentes e informações ponderadas que lhes permitam elaborar os respectivos planos de atuação;
- Fornecer, sistematizar e prestar informações, sob a responsabilidade da CPA, solicitadas pelo INEP, pela CONAES e pelos demais órgãos oficiais, de acordo com as normas em vigor;
- Avaliar os Projetos Políticos Pedagógicos.

Em última instância o que se espera da Avaliação Institucional é politizar todos os participantes envolvidos no processo de avaliação para que tomem consciência dos reais problemas da Faculdade e juntos se constitua novas formas de se pensar o processo de aprendizagem.

Espera-se que a Instituição construa coletivamente o seu conceito de qualidade e identifique os principais indicadores de avanços dessa qualidade.

Objetivos Específicos:

- Recuperar e preservar dados, documentos, relatórios, registros, atualizando e sistematizando informações necessárias aos processos de reconhecimento e credenciamento dos cursos e programas da instituição;
- Organizar banco de informações pertinentes a Avaliação Institucional, permitindo a acumulação e comparação de resultados;
- Aprimorar instrumentos de coleta e organização de informações que assimilem as experiências e as sugestões retiradas das avaliações anteriores;
- Coletar informações sobre todas as dimensões da instituição junto aos sujeitos participantes dos processos acadêmicos (corpo docente, discente e técnico-administrativo) e à comunidade beneficiária das suas ações;
- Elaboração de quadro de sugestões e implementação de planos, visando a superar deficiências apontadas nas avaliações anteriores;
- Divulgar informações propiciando a discussão dos critérios de Avaliação Institucional para a elaboração de balanços críticos e a implementação de novas ações, visando à melhoria da qualidade do ensino;
- Elaborar relatórios a serem encaminhados aos órgãos diretivos da instituição e aos órgãos oficiais para possibilitar a continuidade do processo da Avaliação Externa (INEP) e a elaboração dos pareceres conclusivos da Avaliação Institucional (CONAES);
- Propiciar aos participantes a oportunidade de participar, de dividir a tomada de decisões, de ser ator do processo educacional no sentido mais amplo do termo. Agindo diretamente na gestão, tomando conta dos rumos das instituições, definindo caminhos, fazendo escolhas.

8.3 Projeto de Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional

A CPA, com base nos dados acumulados no período, elabora um relatório com as necessárias ponderações e de acordo com as exigências da legislação vigente. Utiliza para a análise

e interpretação de resultados indicadores, categorias e conceitos fornecidos pela legislação (SINAES, CONAES, INEP) e pela literatura especializada (DIAS SOBRINHO, RISTOFF, SGUISSARDI, TRINDADE etc). Os indicadores e categorias comuns permitem a compreensão da avaliação da instituição a partir de um conjunto significativo de parâmetros de qualidade, visto em sua relação orgânica e não de forma isolada.

Análises dos relatórios de forma comparada, ano a ano. Análise dos resultados de outras IES de referência e principalmente os indicadores de gestão quais sejam: evasão, abandono, inadimplência, taxa de ociosidade, vagas ociosas, empregabilidade dos egressos, inserção dos estudantes no mercado de trabalho, na pesquisa e no meio acadêmico. As publicações das revistas científicas, anais de workshop e outros eventos científicos também serão considerados indicadores.

As inúmeras atividades de extensão são levantadas nos relatórios de atividades de extensão e documentos que comprovam sua realização bem como pelo arquivo digital disponível no site da instituição.

8.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações

Procedimentos e ações consequentes previstas, tendo em vista os resultados de processos de autoavaliação são:

- Análise e implantação de todas as sugestões recebidas pela Comissão Própria de Avaliação, priorizando sua implantação no orçamento institucional;
- Socialização e divulgação da implantação dos resultados produzidos pela avaliação institucional.

É importante destacar que a avaliação oferece elementos para o (re)planejamento docente no segundo semestre e direcionamento das diretrizes para o próximo ano letivo.

Espera-se que o processo avaliativo permita a instituição estabelecer pactos de qualidade negociada onde todos contribuirão na construção da qualidade desejada pelo grupo e na elaboração de indicadores de qualidade próprios.

Mais do que um processo burocrático espera-se que a comunidade interna aproprie-se dos “reais problemas das escolas”, (cf. Freitas, 2003) e possa participar de forma mais ativa e democrática.

Assim sendo, a Instituição entende que a Avaliação institucional não se limitará a ser um importante instrumento de gestão, mas, sim, permite principalmente a construção do novo homem. Aquele que espelhará suas vivências no mundo acadêmico, e em outros espaços, rumo à transformação necessária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Campinas. Disponível em http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/atlasdodesenvolvimentohumanor_ms_rm_campinas.pdf. Acesso em: 15 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa Nº 10, de 12/11/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências, conforme Decreto nº 5.224/2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Regulamenta o artigo 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96), conforme Decreto nº 2.494/1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, conforme Decreto nº 5.773/2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, conforme Lei nº 9.394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências, conforme Lei nº 10.861/2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições, conforme Portaria MEC nº 3.284/2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, conforme Portaria MEC nº 2.051/2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Estabelece indicadores para comprovar a produção intelectual institucionalizada, para fins de credenciamento, nos termos do Art. 46 do Art. 52, inciso I, da Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, conforme Resolução CES/CNE nº 2/1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os Art. 62 e 63 da Lei 9.394/96 e o Art. 9º, § 2º, alíneas "c" e "h" da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 9.131/95, conforme Resolução CNE/CP nº 1/1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação, conforme Resolução CES/CNE nº 1/2001

BUSSMANN, A. C. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. *In: VEIGA, I. P. A. (org.). Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível.* 10 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. Avaliação democrática: para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.

FREIRE, M. O que é um grupo? *In: GROSSI, Esther (Org.). Paixão de aprender.* Petrópolis: Vozes, 1992

OBRAS CONSULTADAS

LANDIM, C.M.P.F. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

LÜCK, Heloísa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NEDER, M. L. C. Licenciatura plena em educação básica: 1ª a 4ª séries, através da modalidade a distância (projeto expansão), Cuiabá: UFMT, 1999.

SILVA, Maria Abadia da. Do projeto político do Banco Mundial, ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira. *Caderno Cedes*, Campinas, n.16, p. 283-337, dez. 2003.

TOLDO, Mariesa. Responsabilidade social empresarial. *Revista de Responsabilidade Social*. São Paulo, n. 1, p. 73-87.

VEIGA, I. P. A. (org.). Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível. 10 ed. Campinas: Papirus, 2000.

WERTHEIN, Jorge. Por que reformar a universidade. *Revista Linha Direta*, Belo Horizonte, v.8, n.89, p.7, ago. 2005.

ANEXOS

Anexo 1 - Instrução Normativa referente a atividades complementares

Anexo 2 - Programa de Iniciação Científica (PROBIC)

Anexo 3 - Programa de Monitoria (PROMEM)

Anexo 4 – Plano Carreira Corpo Docentes

Anexo 5 – Plano Carreira Técnico Administrativos

Anexo 6 – Regulamento de Estágio, de Atividades Complementares de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação e Pós-graduação